



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
Departamento de Gestão de Políticas Públicas

MATEUS FEITOSA ANDRADE

**EFETIVIDADE DA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PARA ESTUDANTES
INTERNACIONAIS: a percepção de graduandos latino-
americanos**

Brasília – DF
2021

MATEUS FEITOSA ANDRADE

**EFETIVIDADE DA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PARA ESTUDANTES
INTERNACIONAIS: a percepção de graduandos latino-
americanos**

Monografia apresentada ao Departamento de
Gestão de Políticas Públicas como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Gestão de Políticas Públicas.

Professor Orientador: Professor Camilo Negri

Brasília – DF
2021

MATEUS FEITOSA ANDRADE

**EFETIVIDADE DA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PARA ESTUDANTES
INTERNACIONAIS: a percepção de graduandos latino-
americanos**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de
Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília do aluno

Mateus Feitosa Andrade

Professor, Camilo Negri
Professor-Orientador

Professora, Sheila Cristina Tolentino Barbosa
Professor-Examinador

Brasília, 19 de outubro de 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Maria, ao meu pai, Moisés e aos meus irmãos, Lucas e Priscila, por todo esforço para que eu pudesse ingressar e permanecer na Universidade de Brasília. Agradeço a todos amigos e amigas que conheci através da universidade e aqueles que já me acompanham há anos e continuaram ao meu lado durante essa jornada – vocês compartilham comigo os mais verdadeiros dos sorrisos e as mais verdadeiras das lágrimas. Agradeço aos professores Camilo Negri, Fernanda Natasha e Sheila Cristina por toda inspiração e pelas orientações que culminaram neste trabalho. Por fim, agradeço a todos e todas que idealizaram e constroem a Universidade de Brasília por essa incrível oportunidade. Levo para toda a vida as lembranças e o conhecimento que ganhei aqui.

“E o que me importa é não estar vencido. Minha vida,
meus mortos, meus caminhos tortos. Meu sangue latino,
minh'alma cativa.”
(Secos e Molhados)

RESUMO

O presente trabalho visa contribuir com as discussões sobre a internacionalização da Universidade de Brasília averiguando a efetividade de sua política de acolhimento segundo a percepção de graduandos latino-americanos. Considera também a importância de que o meio universitário seja um ambiente sustentável para todos seus alunos de forma que esses possam tirar o maior proveito de suas trajetórias. A coleta de dados consistiu no levantamento das ações da política de acolhimento da instituição por meio de pesquisa documental e na realização de questionários online para traçar o perfil social dos participantes e mensurar suas percepções sobre a política de acolhimento da instituição. Verificou-se uma percepção majoritariamente positiva dos estudantes internacionais sobre a capacidade do corpo administrativo e docente da Universidade de Brasília em lidar com suas diferenças culturais e idiomáticas. Os resultados também indicaram gargalos no alcance dos estudantes internacionais pelas iniciativas de ensino de português para estrangeiros e o acompanhamento por tutores, além do baixo engajamento dos alunos internacionais com as atividades de pesquisa e extensão oferecidas pela instituição. Concluiu-se que a contínua avaliação das ações de acolhimento da Universidade de Brasília através de estratégias que captem a complexidade das vivências dos alunos internacionais é necessária para garantir a internacionalização da instituição conforme seus princípios humanísticos.

Palavras-chave: Internacionalização. Universidade. Efetividade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da avaliação	19
Gráfico 1 - Fluxo de estudantes internacionais por região em 2008.	14
Gráfico 2 - Quantitativo, por continente, de alunos estrangeiros regulares matriculados em cursos de graduação da UnB (2º semestre de 2018).....	30
Gráfico 3 - Distribuição dos respondentes por modalidade de ingresso na UnB.....	35
Gráfico 4 - Distribuição dos respondentes por país de origem.	36
Gráfico 5 - Distribuição dos respondentes por semestre que está cursando.....	36
Gráfico 6 - Distribuição dos respondentes por com quem vive no Brasil.....	37
Gráfico 7 - Contagem de seleções das principais fontes de renda dos respondentes.	37
Gráfico 8 - Contagem de respondentes que possuíam conhecimentos em português antes de chegar ao Brasil.	38
Gráfico 9 - Relação dos respondentes com o NEPPE.	38
Gráfico 10 - Contagem de respondentes que foram atendidos pelo Programa de Tutoria de Alunos Internacionais.....	39
Gráfico 11 - Contagem de respondentes que fazem ou fizeram parte de alguma atividade de extensão da UnB.....	39
Gráfico 12 - Contagem de respondentes que fazem ou fizeram parte de algum grupo de pesquisa da UnB.	39
Gráfico 13 - Respostas da seção “Integração acadêmica”.....	40
Gráfico 14 - Respostas da seção “Integração social”.....	43
Gráfico 15 - Dispersão das notas atribuídas à política de acolhimento de estudantes internacionais oferecida pela UnB.....	44
Quadro 1 - Seção “Perfil” do questionário.....	22
Quadro 2 - Seção “Integração acadêmica” do questionário.	24
Quadro 3 - Seção “Integração social” do questionário.....	26
Quadro 4 - Seção “Finalização” do questionário.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INT – Assessoria de Assuntos Internacionais da Universidade de Brasília

NEPPE – Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros da Universidade de Brasília

OMC – Organização Mundial do Comércio

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 A internacionalização da educação superior	10
2.2 Os desafios da mobilidade geográfica estudantil	15
2.3 Avaliação de políticas públicas e sua efetividade	17
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	20
3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa	20
3.2 Participantes do estudo	21
3.3 Caracterização dos instrumentos de pesquisa.....	21
3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados	28
4. DIAGNÓSTICO DAS AÇÕES DE ACOLHIMENTO.....	29
4.1 A UnB e suas estratégias de internacionalização em nível de graduação	29
4.2 Descrição dos resultados dos questionários.....	34
4.2.1 Perfil dos respondentes.....	35
4.2.2 Integração com as políticas universitárias.....	38
4.3 Análise dos resultados do questionário	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES.....	52
Apêndice A – QUESTIONÁRIO.....	52

1. INTRODUÇÃO

Segundo Bartell (2003, p. 46), a internacionalização do ensino superior é um conceito abrangente e integrado por diferentes níveis de trocas relativos à educação. Entre essas trocas, podem ser citadas: a condução de projetos de pesquisa de forma internacional; a oferta de programas de intercâmbio de estudantes; e a execução de políticas de acolhimento para estudantes de outras nacionalidades, objeto deste trabalho.

O termo acolhimento foi utilizado pela literatura pesquisada neste estudo para referenciar as estratégias educativas adotadas pelas instituições de ensino como forma de possibilitar a sustentabilidade e integração do estudante internacional no ambiente universitário. (LIMA; RIEGEL, 2010; PERLIN et al., 2018; RODRIGUES, 2013). Sendo o termo “sustentabilidade” utilizado para definir a necessidade de capacitação do staff na discussão de diferenças culturais e no reconhecimento pela instituição de que, mesmo no exterior, os estudantes “estão envolvidos com as demandas da família, do trabalho e do estudo” (MOROSINI, 2006, p. 119-120).

Nas últimas décadas, o Brasil tem participado de um movimento global de internacionalização da educação superior, mesmo que de forma periférica como apontam Castro e Cabral Neto (2012). Para contornar a desigualdade no processo de internacionalização entre as regiões desenvolvidas e em processo de desenvolvimento¹, as universidades brasileiras têm investido em estratégias de captação de estudantes pela integração regional latino-americana. (CASTRO; CABRAL NETO, 2012).

Como exemplo da adoção dessas estratégias está a Universidade de Brasília (UnB). Fundada em 1962, a UnB desenvolveu nos últimos anos uma série de medidas para incentivo à internacionalização, especialmente entre os países em desenvolvimento do sul global. O seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 estabelece como visão “ser referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, com inserção local, regional e internacional” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019b, p. 34); e seu primeiro Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) lista o “fortalecimento das ações de internacionalização” como um dos princípios fundamentais de seus processos pedagógicos (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018c, p. 24).

¹ A discussão sobre desigualdade no processo de internacionalização do ensino superior será aprofundada ao longo do referencial teórico.

Por sua vez, seu Plano de Internacionalização (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 5) destaca o aumento de acordos bilaterais para pesquisa e intercâmbio e o crescimento da mobilidade acadêmica entre seus discentes e docentes ocorrido nos últimos anos. No entanto, para que tais ações de internacionalização reflitam no fortalecimento genuíno da posição internacional da Universidade, são consideradas necessárias

reestruturações acadêmicas e da gestão universitária, de modo a proporcionar aos estudantes (nacionais e internacionais) mobilidade e trajetórias de formação mais flexíveis, uma formação multi e interdisciplinar para abordar temas complexos, o desenvolvimento do espírito crítico e de uma perspectiva ao mesmo tempo cosmopolita e humanista. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 5).

Dentro do contexto apresentado acima, o presente estudo buscou responder à pergunta: Qual a efetividade das ações da política de acolhimento da Universidade de Brasília para graduandos latino-americanos?

Com este fim, foi objetivo geral analisar a efetividade das ações da política de acolhimento de estudantes internacionais adotada pela Universidade de Brasília segundo a percepção de graduandos de países latino-americanos.

Para alcançar o objetivo geral citado, foram objetivos específicos:

- a) mapear as ações institucionais realizadas pela Universidade de Brasília para acolhimento de estudantes internacionais em nível de graduação;
- b) identificar as percepções de alunos imigrantes de países latino-americanos sobre a integração em seu curso, na Universidade como um todo e na realidade brasileira;
- c) diagnosticar a efetividade dessas políticas de acolhimento sob a percepção dos graduandos de países latino-americanos;

O interesse pela temática deste trabalho surgiu durante minha graduação na Universidade de Brasília ao conhecer um aluno originário da Bolívia que relatou os desafios impostos pela diferença idiomática e cultural durante seu processo de integração ao ambiente acadêmico e no trato com questões burocráticas. Durante a pesquisa exploratória para realização deste estudo, um estudante de Ciência Política originário da Guatemala também comentou sentir falta de um acompanhamento para estrangeiros dentro do curso e ter enfrentado dificuldade na realização de trabalhos acadêmicos devido à diferença de idioma.

Dada a complexidade das vivências que estes sujeitos experienciam no contexto universitário, faz-se necessário um estudo que leve em conta tal riqueza de detalhes e perceba

que estes contextos são “fenômenos que só podem ser compreendidos por alguém que os tenha experimentado”, como explica Lejano (2012, p. 210) em sua descrição de um modelo de análise de políticas experiencial.

A busca na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) por trabalhos que analisassem o processo de internacionalização da Universidade segundo a perspectiva do recebimento de estudantes apresentou duas monografias de conclusão nos cursos de Comunicação Organizacional e Pedagogia (MESQUITA, 2018; SOUSA, 2018). Essa pesquisa não indicou, contudo, algum trabalho acadêmico do Departamento de Gestão de Políticas Públicas que acrescentasse a perspectiva de análise de políticas públicas à temática.

A continuidade do processo de internacionalização da Universidade de Brasília é um de seus norteadores institucionais para os próximos anos e a integração e permanência no ambiente universitário de estudantes internacionais é necessária para que este processo aconteça de forma humanista. Assim sendo, o presente estudo se justifica pelo preenchimento da lacuna citada anteriormente de forma a colaborar na compreensão do fenômeno e no entendimento da Universidade de Brasília sobre as políticas que destina aos estudantes internacionais.

Por fim, ressalta-se que o trabalho apresentado foi desenvolvido durante a pandemia de SARS-CoV-2 (Covid-19), o que impôs limitações metodológicas e impossibilitou a realização de entrevistas presenciais de forma a garantir a segurança dos participantes. Além disso, pontua-se que a adoção do sistema de ensino à distância pela Universidade de Brasília durante o período pandêmico e a restrição da circulação de pessoas em nível internacional, assim como as demais problemáticas sociais e psicológicas ocasionadas pela situação, possivelmente impactaram a realização desta pesquisa ao reduzir a quantidade de estudantes aptos a participarem do estudo².

² A discussão sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na realização desta pesquisa será aprofundada ao longo dos resultados e considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A internacionalização da educação superior

A Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma instituição internacional responsável por construir acordos entre seus países membros para promover a liberalização do comércio. (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a Organização busca formular e reformular tratados, tais como o General Agreement on Tariffs and Trade (GATT), para que novas áreas possam ter sua comercialização regulada em escala global. (BORGES, 2009, p. 84).

A partir do final da década de 80 até o início da década seguinte, a OMC inicia negociações para liberalização do comércio de serviços em um contexto no qual o setor adquire importância crescente na economia global. (BORGES, 2009, p. 84-85). Como resultado, o GATT, oriundo do período pós 2ª Guerra Mundial, dá lugar ao General Agreement on Trade in Services (GATS), que passa a englobar quaisquer serviços com a condição de que não sejam prestados no exercício de autoridade governamental, isto é, “que sejam passíveis de serem operados numa lógica comercial” (WTO, [1995]; BORGES, 2009, p. 85).

De acordo com essa nova definição, prestadores de serviço de outros países-membros atuam sob as mesmas condições que prestadores da nação em questão, sem tratamentos diferenciados. (BORGES, 2009, p. 84). Para Borges (2009, p. 86), isso inicia um processo de disputa dos países-membros pela reconceitualização do serviço educacional a fim de adequá-lo à lógica de mercado e “sem maiores interferências das regulamentações locais” (SIQUEIRA, 2004, p. 146).

É nessa conjuntura que, a partir de 1998, a Organização Mundial do Comércio passa a englobar “serviços de ensino superior terciário” e ocorre um movimento de mudança do conceito de educação como direito fundamental para “um serviço que pode ser comprado no mercado educacional” (BORGES, 2009, p. 87). A educação superior é então considerada pela OMC uma ferramenta de estímulo ao crescimento econômico mediante a formação de indivíduos tecnicamente qualificados para o mercado de trabalho numa sociedade e economia centradas no conhecimento. (BORGES, 2009, p. 87).

Outra ação da OMC nessa perspectiva é a formulação de orientações para que a educação atenda aos interesses dos seus “consumidores” e do mercado de trabalho. Nesse

intuito, são sugeridas a autonomia para que as instituições de educação busquem recursos no setor produtivo e a remoção de barreiras à liberalização do comércio desse serviço. (BORGES, 2009, p. 87). Assim, conforme WTO (1998 apud BORGES, 2009, p. 87-88) e Silva et al. (2008 apud CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 75), a evolução da livre circulação dos serviços educacionais necessitaria de ações em três campos:

a) consumo no exterior: referente ao consumo de educação em outro território (como na migração de estudantes e pesquisadores) e que tem como um de seus obstáculos o reconhecimento de títulos obtidos no exterior;

b) presença comercial: referente ao fornecimento de serviços de educação em país estrangeiro (como na criação de cursos ou instituições) e que tem como um de seus entraves a impossibilidade da obtenção de licenças nacionais;

c) movimento temporário de pessoas físicas: referente ao deslocamento do fornecedor através de pessoas físicas (como palestrantes, professores visitantes) e que pode apresentar entraves em questões imigratórias.

Como resposta às orientações da OMC, alguns países-membros formularam propostas para a liberalização do comércio dos serviços educacionais, dentre os quais Estados Unidos da América, Austrália e Japão são analisados por Borges (2009). De forma comum, as proposições desses países enxergam o “consumo” do serviço de educação superior por estudantes estrangeiros e a “oferta” desse serviço por provedores estrangeiros como uma importante dimensão do mercado educacional em nível global e cujas restrições necessitam regulação e liberalização. (BORGES, 2009, p. 88-90).

Mais um aspecto importante das proposições apresentadas à OMC pelos países citados anteriormente é a percepção de uma relação complementar no sistema de ensino entre o Estado e instituições privadas e não governamentais. Borges (2009, p. 91) resume essa relação como a “focalização – e não redução – do papel do Estado na esfera legislativa, no sentido de que exerça papel preponderante como supervisor e de avaliador dos sistemas educacionais, ao invés de investidor e de mantenedor direto”.

Ao analisar estudos da década de 90 sobre a questão, Morosini (2006, p. 112) também constata que o processo de internacionalização do ensino superior se dá em meio a uma redefinição da natureza do Estado para um Estado avaliativo que cede espaço ao mercado. Tal conjuntura é fundamentada na public choice theory e, como também observado por Borges (2009), na categorização e regulamentação da educação como um serviço pela OMC e no valor do conhecimento e da certificação continuada para o mercado de trabalho do mundo globalizado.

Morosini (2006) também identifica em Dale (1999, 2000 apud MOROSINI, 2006, p. 111) duas perspectivas opostas que podem explicar a relação entre educação e globalização:

a) A perspectiva world institutionalist, segundo a qual existe uma cultura educacional mundial comum com um modelo correto e referência de comparação.

b) A existência de uma agenda globalmente estruturada para a educação na qual há espaço para as “especificidades dos processos nacionais na procura das suas articulações com as dinâmicas transnacionais e globais” (MOROSINI, 2006, p. 111).

Castro e Cabral Neto (2012, p. 71) parecem se aproximar dessa segunda explicação ao considerarem o processo de internacionalização como originário da dinâmica política e econômica do final do século XX e início do século XXI e não a partir do próprio espaço universitário. Para os autores,

A formação de blocos econômicos passou a exigir, também, um espaço comum de educação, onde fosse possível a livre circulação de serviços e capitais educacionais, criando, por conseguinte, a necessidade de compatibilizar as qualificações, os sistemas educativos e de desenvolver padrões educacionais equivalentes. (CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 71).

Afinal, como explica Morosini (2006, p. 113), uma das implicações da internacionalização universitária é o “acelerado processo de formulação de políticas educacionais públicas estatais e não estatais de transnacionalização não mais entre países do Mercosul, mas extensível à América Latina, à União Europeia e ao mundo”. À título de exemplificação podem ser citados:

a) A cooperação sul-sul entre o Brasil e outros países em desenvolvimento, realizada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e que tem como fins a transferência de conhecimentos, capacitação de recursos humanos, emprego de mão-de-obra local e concepção de projetos que reconheçam as peculiaridades de cada país. (RODRIGUES, 2013, p. 47-48);

b) A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), fundada em 2010 com o propósito de fortalecer a integração latino-americana através do desenvolvimento regional e do intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente do Mercosul. (RODRIGUES, 2013, p. 49);

c) O Processo de Bolonha, que construiu uma arquitetura unificada de educação superior entre instituições públicas e privadas da União Europeia, Rússia e sudeste da Europa

com o objetivo de fortalecer o mercado da economia do conhecimento europeu. (RODRIGUES, 2013, p. 46-47).

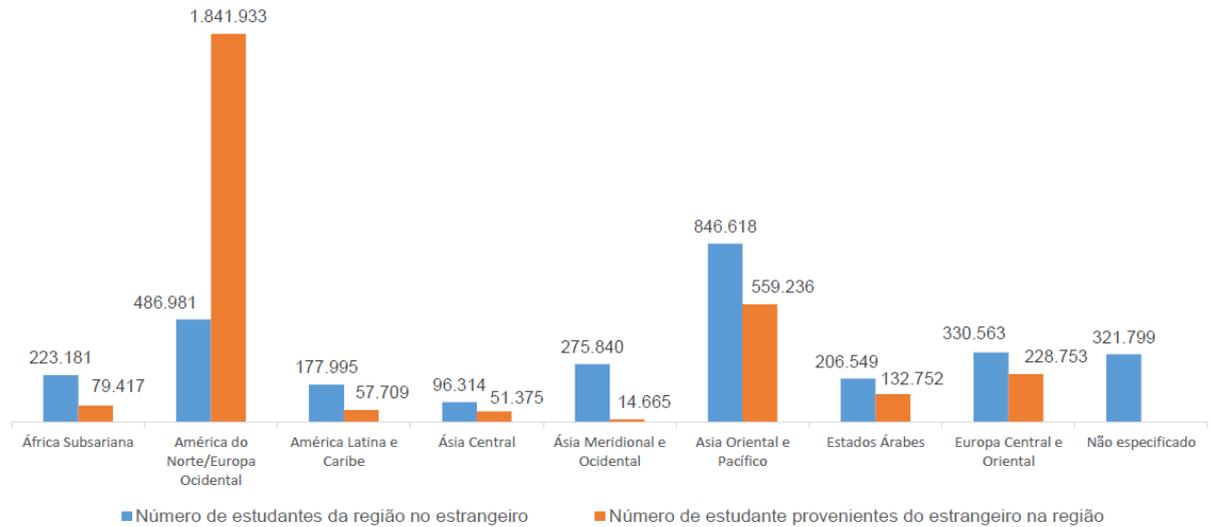
Outra implicação do processo de internacionalização é que os países que atraem estudantes recebem recursos financeiros diretos e indiretos (oriundos de inscrições e da estadia) além de ampliarem sua mão de obra especializada e sua influência cultural e política. (CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 79). Esse aspecto de influência torna importante a diferenciação entre internacionalização ativa, centrada na oferta de serviços educacionais e no recebimento de imigrantes estudantis; e a internacionalização passiva, característica dos países que mais enviam estudantes e não possuem os mesmos recursos de oferta e recebimento. (LIMA; MARANHÃO, 2009).

A complexidade da internacionalização do ensino superior faz com que seja possível encontrar diversas concepções teóricas sobre a questão. (MOROSINI, 2006, p. 115). Entre estas, está a definição de Bartell (2003, p. 46) de diferentes níveis de trocas relativas à educação, como a condução de projetos de pesquisa de forma internacional, oferta de programas de intercâmbio de estudantes ou um grau de imersão internacional no currículo e na cultura da universidade.

Há também aqueles que criticam o movimento de globalização da educação por considerarem como resultado a perda da identidade nacional e a dominação pelas nações ricas e a lógica capitalista. (MOROSINI, 2006, p. 116). De fato, como apontam Castro e Cabral Neto (2012, p. 78) a partir dos dados da Unesco (2010, p. 181), a preponderância de estudantes internacionais em 2008 era originária da América do Norte e da Europa Ocidental e essas eram as principais regiões de recebimento.

Como possíveis razões para o nível de internacionalização dessas regiões específicas podem ser citados seus graus de desenvolvimento econômico e tecnológico e suas infraestruturas para acolhimento de alunos (CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 81). No gráfico abaixo são apresentados os quantitativos de alunos enviados e acolhidos por região.

Gráfico 1 - Fluxo de estudantes internacionais por região em 2008.



Fonte: Unesco (2010). Nota: “Não especificado” se refere a estudantes no estrangeiro que não tiveram seu país de origem especificado.

A inserção da América Latina nesse cenário se dá de forma incipiente, com números inferiores de acolhimento e de mobilidade dentro da região para o período verificado. (CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 84, 86). Entre as possíveis explicações para essa realidade podem ser citados os menores índices desenvolvimento econômico e tecnológico e a pouca tradição de integração da região; assim como o menor grau de competitividade das universidades da América Latina quando comparadas com as de países desenvolvidos. (CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 83-84).

Contudo, Castro e Cabral Neto (2012, p. 79) também verificam no período de 2004 a 2008 um crescimento significativo na recepção de estudantes internacionais por outras regiões que não a América do Norte e a Europa Ocidental. Essa variação é atribuída pelos autores à

decisão de outros países em conceber políticas de captação de estudantes, pela necessidade de integração das regiões em processo de desenvolvimento ao cenário mundial, pela necessidade de formação de cérebros e pela ascensão de novas regiões no cenário econômico mundial. (CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 79).

De fato, no caso da América Latina, podem ser verificados nesse mesmo período a construção das estratégias de integração econômica do Mercosul e do Pacto Andino, que tiveram desdobramentos no campo da educação superior. À título de exemplificação: o Mecanismo Experimental de Credenciamento (MEXA) para validação dos títulos e graus universitários entre os países signatários; e o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional

para Cursos Credenciados (MARCA), voltado para o intercâmbio de discentes, docentes, investigadores e gestores de instituições. (CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 87).

2.2 Os desafios da mobilidade geográfica estudantil

Uma vez que o processo de internacionalização do ensino superior passa a se estabelecer, Morosini (2006) constata a substituição das discussões de concepção teórica sobre o termo, prevalentes no período dos anos 2000 a 2003, pela discussão dos efeitos desse processo sobre as instituições universitárias, posto que estas realizam mudanças em suas estratégias educativas para “manter a qualidade universitária” (MOROSINI, 2006, p. 118).

Nessa lógica, os estudos sobre internacionalização passam a centrar-se no nível do estudante e discutir questões de aprendizado, construção de identidade e desafios na integração social. (MOROSINI, 2006, p. 118). Para garantir a sustentabilidade e inclusão do estudante estrangeiro, torna-se necessário que o corpo universitário e as práticas de ensino levem em conta a diversidade cultural e religiosa, assim como as várias demandas derivadas da família, do trabalho e do estudo que são enfrentadas por esses estudantes, mesmo no exterior. (MOROSINI, 2006, p. 119-120).

Essas demandas, como mostram Pais, Cairns e Pappámikail (2005) em seu retrato da juventude europeia, são característicos de uma fase da vida marcada pela busca por independência econômica e estabilidade em contraste com a dependência familiar, o temor do desemprego e a aposta no capital escolar para melhores oportunidades num mercado de trabalho com flexibilização das relações laborais e precarização do emprego.

Lima e Riegel (2010, p. 184) identificaram na literatura sobre mobilidade internacional de estudantes quatro tipos de fatores que influenciam a escolha do país de destino. São eles:

a) Fatores socioculturais: língua oficial, proximidade geográfica e cultural, ligações históricas pré-existentes, atratividade cultural e qualidade de vida (estabilidade política e segurança pública);

b) Fatores de ordem acadêmica-cultural: equivalência ou validação de diplomas, reputação do sistema de educação, existência de programas multilaterais e de bolsa de estudos e limitações na oferta de cursos no país de origem;

c) Fatores de ordem econômico-comercial: custos financeiros do intercâmbio e custo de vida no país, valorização da instituição pelo mercado de trabalho, ligações econômicas pré-

existentes de cooperação e questões relacionadas à política de acolhimento (alojamento, restaurante universitário, oferta de curso de idioma);

d) Fatores político/administrativo: política de imigração que facilite a obtenção de visto.

O estudo de Perlin et al. (2018, p. 784-785) com graduandos brasileiros intitulado “Fatores motivacionais e contribuições das mobilidades internacionais de estudantes de uma instituição federal do Rio Grande do Sul” indica a prevalência de motivos socioculturais (experiência de vida, conhecer outra cultura) na decisão por realizar a mobilidade; seguido de fatores de ordem econômico-comercial (desenvolver competências relacionadas à profissão e aperfeiçoar língua estrangeira).

Entre as razões para a escolha do país de destino também prevalecem os fatores de ordem econômico-comercial (infraestrutura de acolhimento e reconhecimento da instituição no mercado de trabalho) seguido de fatores político/administrativo (facilidade na obtenção de visto). (PERLIN et al., 2018, p. 784-785).

Um outro estudo com graduandos, pós-graduandos e professores brasileiros e estrangeiros que optaram pela mobilidade acadêmica internacional em universidades públicas e privadas (OLIVEIRA; FREITAS, 2016) apresentou um resultado semelhante. Entre os estudantes brasileiros, a principal motivação é sociocultural (o contato com outra cultura), mas também é ressaltada a oportunidade de amadurecimento ao “se virar sozinho” (OLIVEIRA; FREITAS, 2016, p. 227); em sequência aparecem as motivações acadêmicas e as motivações profissionais são ressaltadas por pós-graduandos.

Já com relação aos estudantes estrangeiros que realizam mobilidade internacional no Brasil, as motivações socioculturais são apontadas de forma mais equilibrada com as motivações profissionais, o que as autoras atribuem à maior representação de pós-graduandos no grupo. (OLIVEIRA; FREITAS, 2016, p. 230).

Uma perspectiva mais humana sobre o processo de internacionalização se adequa aos postulados da Conferência Mundial sobre Ensino Superior (2009) da Unesco, que determina a cooperação internacional como baseada na solidariedade e centrada na promoção de valores humanísticos, diálogo intercultural e circulação do saber.

A Conferência Mundial sobre Ensino Superior (2009) também ressalta o uso da cooperação internacional como forma de transferir conhecimentos para países subdesenvolvidos considerando o impacto negativo da fuga de cérebros. Para que todos esses fins sejam alcançados, torna-se necessário

o reconhecimento dos atores que protagonizam a cooperação, o seu comprometimento com os modos de cooperação, o efetivo planejamento no intuito de precisar os objetivos, as atividades, os prazos de execução, os quais deverão ser rigorosamente cumpridos, além do processo de avaliação das ações propostas e implementadas. (STALLIVIERI, 2004 apud CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 74).

2.3 Avaliação de políticas públicas e sua efetividade

Como defendido por Höfling (2001), a avaliação de uma política pública depende fundamentalmente da posição do modelo de análise adotado em relação à concepção de Estado existente. Dessa forma, os diferentes fatores envolvidos na análise de uma política “devem estar sempre referidos a um contorno de Estado no interior do qual eles se movimentam” (HÖFLING, 2001, p. 31).

As concepções de Estado possíveis são as mais diversas e estão relacionadas ao contexto em que estão inseridas. À título de exemplificação está o Estado avaliativo defendido pela OMC e países-membros no processo de reformulação conceitual da educação como um serviço, ocorrido no final da década de 90 e início deste século, conforme identificado por Morosini (2006) e Borges (2009).

Outra definição importante a ser feita é a de políticas públicas, entendidas aqui como o complexo processo de "fazer" política que se estabelece pela relação entre atores governamentais e não governamentais, conforme Viana (1996, p. 5). O texto de Viana (1996) também define esse processo como imbuído de diferentes fases (comumente categorizadas em: construção da agenda, formulação de políticas, implementação de políticas e avaliação de políticas) e apresenta algumas das perspectivas centrais sobre como cada fase ocorre.

Para Kingdon (1984 apud VIANA, 1996), a agenda governamental se refere a lista de assuntos que chamam a atenção do governo e dos cidadãos. Portanto, a influência sobre a formação da agenda é feita pelos "atores visíveis" (atores governamentais dotados de poder legal, a mídia, grupos de pressão) e, uma vez estabelecida a agenda, são especificadas as alternativas que podem ser implementadas para a solução dos problemas pelos "atores invisíveis" (pesquisadores, consultores e funcionários da administração pública).

É importante destacar que, apesar de a construção de políticas públicas ser sobretudo uma ação circunscrita à soberania estatal e envolver governos nacionais e seus cidadãos, o sistema internacional tem adquirido grande influência sobre as escolhas de políticas públicas

por meio de organismos e acordos internacionais. (HOWLETT; RAMESH; PERL, 2013, p. 85). Nesse sentido, a demanda por soluções governamentais pode se originar tanto dos próprios governos ou atores domésticos quanto de atores internacionais. (HOWLETT; RAMESH; PERL, 2013, p. 103).

A fase de formulação de políticas, segundo Hoppe (1985 apud VIANA, 1996, p. 13), ocorre pela transformação de dados em informações factuais que, combinadas com valores e ideologias, definirão o conhecimento empírico e normativo que dará origem às ações públicas. Para tanto é necessário a interação entre formuladores, implementadores e o público alvo das políticas uma vez que os resultados obtidos servem de ensinamento para os formuladores. (HOPPE, 1985 apud VIANA, 1996, p. 13).

A implementação de políticas é vista por Kiviniemi (1985 apud VIANA, 1996, p. 19) como o processo no qual o governo ou os atores governamentais executam suas intenções e geram novas relações com atores privados. Como os atores não-governamentais também possuem suas intenções, a implementação se torna o encontro dessas diferentes intenções de diferentes atores. (KIVINIEMI, 1985 apud VIANA, 1996, p. 19).

Por fim, a avaliação de políticas, de acordo com Franco e Cohen (1988 apud VIANA, 1996, p. 29), tem como objeto a análise e aferição da conformidade entre os meios e fins de uma política específica ao verificar quem foi beneficiado, em que medida, de que modo e o porquê. O processo de avaliação ainda pode ser subdividido entre avaliação ex ante e avaliação ex post.

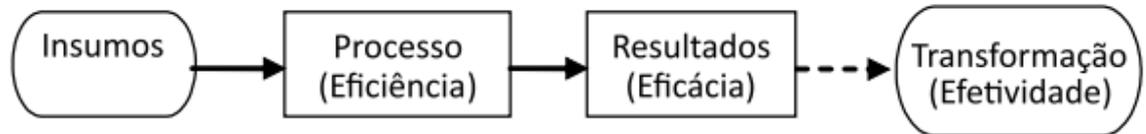
A avaliação ex ante ocorre antes da implementação da política para calcular os custos de uma realidade com e sem a política e a maneira pela qual recursos limitados possam alcançar o maior número de benefícios ou resultados. Já a avaliação ex post pode ocorrer durante a implementação de uma política para otimizar sua eficiência e propor reorientações; ou depois da fase de implementação para determinar as modificações geradas pela política. (VIANA, 1996, p. 34-36).

De forma geral, a avaliação utiliza metas, tempo, custo e objetivos como instrumentos de definição. (VIANA, 1996, p. 32). Esses instrumentos são então utilizados para medir a congruência entre os objetivos e metas postulados em comparação com aqueles alcançados de forma a construir indicadores de eficiência, eficácia e efetividade. (VIANA, 1996, p. 33).

Entre as diferentes definições possíveis para esses indicadores, Sano e Montenegro Filho (2013, p. 39-40) entendem efetividade como a avaliação das transformações sofridas pela realidade, ou seja, a identificação dos efeitos produzidos pela política na população-alvo; eficácia como a medição dos resultados da política pela relação entre as metas alcançadas e as

metas pretendidas; e eficiência como a melhor utilização dos recursos, ou seja, o seu uso racional.

Figura 1 - Fluxograma da avaliação



Fonte: Sano e Montenegro Filho (2013, p. 39)

Por fim, é importante salientar que a análise de uma política e a interpretação sobre como se dá cada uma de suas fases depende do modelo analítico utilizado. No guia prático de análise ex post produzido pelo governo federal brasileiro (BRASIL, 2018, p. 241), a avaliação voltada para a percepção da população beneficiária e sua interação com a política em questão é classificada como avaliação de resultados.

A percepção, também chamada de dimensão simbólica, pode ser definida como a interpretação que os indivíduos dão para um determinado acontecimento. (VIANA, 1996, p. 39; MULLER; SUREL, 2002, p. 24). Sendo assim, através da coleta de dados quantitativos e qualitativos, torna-se possível o levantamento da satisfação dos usuários com os resultados provocados por uma política, assim como a identificação de possibilidades de aprimoramento. (BRASIL, 2018, p. 241).

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

Para Creswell (2010), um projeto de pesquisa é construído pela intersecção de três componentes: sua concepção filosófica, definida como uma "orientação geral sobre o mundo e sobre a natureza da pesquisa defendidas por um pesquisador" (CRESWELL, 2010, p. 28); suas estratégias de investigação, referente a seleção das direções e procedimentos de investigação a serem utilizados; e seus métodos específicos de coleta, análise e interpretação para cada dado.

O autor também define as abordagens qualitativa e quantitativa como um contínuo com diferentes gradações determinadas pelo tipo de estratégia e método, sendo a pesquisa de métodos mistos localizada no meio desse contínuo com elementos das duas abordagens (CRESWELL, 2010, p. 25-26). Nesse sentido, o presente estudo adotou uma abordagem construtivista social e pragmática, uma estratégia de métodos mistos sequenciais e métodos mistos de coleta e análise de dados.

O construtivismo social parte da suposição de que os indivíduos procuram entender o mundo em que vivem e, pela interação com outras pessoas e normas históricas e culturais, geram significados subjetivos para suas experiências. Dessa forma, através da escuta e observação dos diversos pontos de vista, o pesquisador poderá gerar uma teoria ao extrair sentido ou interpretar os significados que os indivíduos desenvolvem. (CRESWELL, 2010, p. 31).

O estudo pragmático está centrado no problema em si e na realidade em que ele está inserido e, por isso, está aberto à adoção de diferentes concepções e métodos de análise e coleta de dados, sendo o principal foco a descoberta do que funciona para o problema em questão. Outra característica do pragmatismo é o reconhecimento do contexto social, histórico e político em que a pesquisa ocorre, o que possibilita a construção de objetivos políticos e de justiça social. (CRESWELL, 2010, p. 34-35)

A estratégia de métodos mistos sequenciais é definida por Creswell (2010, p. 39) como a integração de dados obtidos por métodos das abordagens quantitativas e qualitativas. Dessa forma, em uma estratégia sequencial o pesquisador “procura elaborar ou expandir os achados de um método com os de outro método” (CRESWELL, 2010, p. 39) ao partir de entrevistas

qualitativas com propósitos exploratórios para a generalização dos resultados por meio de um levantamento com amostra ampla ou ao testar uma teoria por método quantitativo e, posteriormente, explorar detalhadamente alguns casos por método qualitativo.

O uso complementar de abordagens quantitativas e qualitativas em uma avaliação de resultados é sugerido pelo guia prático de análise ex post do governo federal (BRASIL, 2018, p. 249-250). A análise quantitativa traz conclusões gerais mensuráveis e a análise qualitativa é capaz de detalhar tais conclusões e indicar possibilidades de aprimoramento para a política (BRASIL, 2018, p. 250).

3.2 Participantes do estudo

Os participantes escolhidos para obtenção dos dados foram estudantes que ingressaram na Universidade de Brasília pelas modalidades de Programa de Estudantes-Convênio de Graduação; Convênio Interinstitucional Internacional; ou Matrícula Cortesia – isto é, alunos em nível de graduação que não possuem nacionalidade brasileira; e que são originários dos países da América Latina cuja língua oficial é o espanhol (a saber: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela).

3.3 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a pesquisa documental em publicações da Universidade de Brasília, como forma de recolher informações sobre o processo de internacionalização da instituição e as ações de acolhimento que propõe; e a aplicação de questionários online por meio da ferramenta Google Forms. Para Marconi e Lakatos (2002, p. 71), a pesquisa documental possibilita ao pesquisador entrar “em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” de forma a trazer conhecimentos que contextualizam o tema, sugerem problemas e hipóteses e orientem a realização dos demais métodos de coleta. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 62).

Já os questionários, segundo Richardson (2012, p. 189), são instrumentos de pesquisa que permitem a observação de características e a medição de variáveis de indivíduos ou

grupos. Além disso, o autor entende que os questionários podem ser compostos por perguntas e afirmações fechadas (com categorias ou alternativas de respostas fixas, pré-estabelecidas, exaustivas e excludentes); abertas (em que o entrevistado responde com frases ou orações) ou com combinações desses dois tipos. (RICHARDSON, 2012, p. 190-194).

Nesse sentido, foram utilizadas perguntas fechadas para traçar o perfil social dos participantes; afirmações fechadas com escalas do tipo Likert para mensurar suas percepções em uma variação de “1” (discordância plena da afirmação) até “5” (concordância plena); e perguntas abertas a fim de reforçar e aprofundar as conclusões. O uso de escalas do tipo Likert, conforme Brasil (2018, p. 27), consiste em apresentar aos entrevistados “afirmações sobre percepções e eventos que podem ser verdadeiros ou não” para que eles apontem seus graus de concordância com cada afirmação conforme suas realidades.

A construção das perguntas e afirmações utilizadas no questionário foi baseada nos dados sobre a internacionalização da Universidade de Brasília encontradas durante a pesquisa documental e nas informações apresentadas no referencial teórico sobre desafios enfrentados por estudantes estrangeiros e fatores que influenciam a escolha do país de destino na mobilidade internacional (MOROSINI, 2006; LIMA; RIEGEL, 2010). Dessa forma, o questionário foi dividido em quatro seções: Perfil, Integração acadêmica, Integração social e Finalização; apresentadas abaixo.

A seção “Perfil” teve como objetivo entender aspectos econômicos e sociais da realidade do estudante enquanto estrangeiro, assim como compreender o seu nível de interação com os organismos universitários.

Quadro 1 - Seção “Perfil” do questionário.

Pergunta	Opções de resposta
Qual foi sua modalidade de ingresso na UnB?	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) Convênio Interinstitucional – Internacional Matrícula Cortesia
Qual seu país de origem?	Lista de países latino-americanos.

Quadro 1 - Seção “Perfil” do questionário.

(continuação)

Qual seu curso?	Lista de cursos da UnB.
Qual o turno do seu curso?	Integral (manhã e tarde) Noite
Você está cursando qual semestre na UnB?	Lista de opções de 1º à 16º.
No Brasil, você vive com:	Familiares Amigos Parceiro(a) Sozinho(a)
Quais são suas principais fontes de renda? (Você pode escolher até três opções)	Sou dependente da renda da minha família Auxílio socioeconômico da UnB Bolsa de estágio/bolsa de pesquisa Salário Outro (aberta)
Você já possuía conhecimentos em português antes de chegar ao Brasil?	Sim Não
Você realizou curso de português pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE)?	Sim Não. Não. Eu não sabia da existência do NEPPE. Não. Eu realizei curso de português em outra instituição.

Quadro 1 - Seção “Perfil” do questionário.

(continuação)

Você foi atendido pelo Programa de Tutoria de Alunos Internacionais?	Sim Não
Você faz parte ou já fez parte de alguma atividade de extensão da UnB? Por exemplo: empresa júnior, atlética ou atividades desenvolvidas nas Instituições Internacionais* da Universidade. * Casa da Cultura da América Latina; Casa Franco-Brasileira da Ciência; o Instituto Confúcio (IC), voltado para a língua e culturas chinesas e o Instituto Sejong – Korea Brazil Society (KOBRAS)	Sim Não
Você faz parte ou já fez parte de algum grupo de pesquisa?	Sim Não

A seção “Integração acadêmica” teve como objetivo entender aspectos do dia a dia dos estudantes internacionais na Universidade de Brasília. Para isso, foram apresentadas afirmações e o estudante respondeu o quanto concorda com elas em uma escala de 1 a 5. Quanto mais próximo de 1, maior a discordância com a afirmação e quanto mais próximo de 5, maior a concordância.

Quadro 2 - Seção “Integração acadêmica” do questionário.

Afirmações	Opções de resposta
Ao chegar à Universidade de Brasília, os funcionários que me atenderam estavam preparados para receber um aluno estrangeiro e fornecer orientações adequadas à minha situação.	Grau de concordância de 1 à 5.
A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) é capaz de me fornecer orientações sobre a realidade brasileira (como dúvidas sobre documentos solicitados pelo governo ou dúvidas sobre a cidade de Brasília).	Grau de concordância de 1 à 5.

Quadro 2 - Seção “Integração acadêmica” do questionário

(continuação)

A diferença de idioma foi ou é uma barreira para que eu possa acessar informações sobre a UnB (por exemplo: informações do site da instituição ou do SIGAA).	Grau de concordância de 1 à 5.
A diferença de idioma foi ou é uma barreira para que eu possa realizar procedimentos administrativos da UnB (por exemplo: preenchimento de documentos para solicitação de auxílio).	Grau de concordância de 1 à 5.
O departamento do meu curso está preparado para lidar com minhas diferenças de cultura.	Grau de concordância de 1 à 5.
O departamento do meu curso está preparado para lidar com minhas diferenças de idioma.	Grau de concordância de 1 à 5.
Meus professores estão preparados para lidar com minhas diferenças de cultura.	Grau de concordância de 1 à 5.
Meus professores estão preparados para lidar com minhas diferenças de idioma.	Grau de concordância de 1 à 5.
Eu tive a oportunidade de participar de disciplinas com uma abordagem internacional (por exemplo: disciplinas oferecidas em idiomas que não o português ou disciplinas sobre contextos que não o brasileiro).	Grau de concordância de 1 à 5.
A diferença de idioma foi ou é uma barreira na realização de disciplinas (por exemplo: dificuldade no entendimento da ementa da disciplina ou dificuldade no entendimento de atividades solicitadas pelo professor).	Grau de concordância de 1 à 5.
A diferença de cultura foi ou é uma barreira na realização de disciplinas (por exemplo: dificuldade no entendimento da ementa da disciplina ou dificuldade no entendimento de atividades solicitadas pelo professor).	Grau de concordância de 1 à 5.

Quadro 2 - Seção “Integração acadêmica” do questionário

(continuação)

As políticas de alojamento da UnB (oferta de vagas em apartamentos de trânsito e na Casa do Estudante Universitário - CEU) estão capacitadas para atender estudantes estrangeiros.	Grau de concordância de 1 à 5.
O restaurante universitário (RU) da UnB atende as minhas necessidades.	Grau de concordância de 1 à 5.

A seção “Integração social” tem como objetivo entender aspectos da participação do estudante estrangeiro em atividades sociais da UnB e atividades sociais com colegas da Universidade. Para isso, serão apresentadas questões de concordância como as apresentadas na seção anterior.

Quadro 3 - Seção “Integração social” do questionário

Afirmação	Opções de resposta
Eu tenho a oportunidade de participar de atividades de imersão internacional na UnB (por exemplo: eventos internacionais e fóruns ou feiras de internacionalização com atividades culturais e artísticas em diferentes idiomas).	Grau de concordância de 1 à 5.
Eu tenho a oportunidade de participar de atividades sociais na UnB ou atividades sociais em outros espaços junto a colegas da Universidade (por exemplo: atividades esportivas, religiosas ou culturais).	Grau de concordância de 1 à 5.
Os projetos de extensão da UnB possuem atividades que são do meu interesse.	Grau de concordância de 1 à 5.
Os grupos de pesquisa da UnB possuem atividades que são do meu interesse.	Grau de concordância de 1 à 5.

Quadro 3 - Seção “Integração social” do questionário

(continuação)

Eu me sinto parte do corpo de estudantes da UnB.	Grau de concordância de 1 à 5.
A UnB é uma universidade receptiva à comunidade estrangeira.	Grau de concordância de 1 à 5.

Por fim, os participantes foram direcionados à seção “Finalização”, onde puderam apresentar sua avaliação do processo de pesquisa e oferecer sugestões para a internacionalização da Universidade de Brasília.

Quadro 4 - Seção “Finalização” do questionário.

Pergunta	Opções de resposta
Há algum ponto não abordado durante o questionário que afeta a sua vivência na UnB e você gostaria de compartilhar?	Questão aberta.
Qual nota você dá para a política de acolhimento de estudantes internacionais oferecida pela Universidade de Brasília?	1 à 10
Você tem alguma sugestão para a UnB sobre o processo de acolhimento de estudantes internacionais?	Questão aberta.
Você possui algum comentário sobre a atuação da UnB com relação aos estudantes internacionais durante a pandemia de Covid-19?	Questão aberta.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Os questionários foram disponibilizados em português e espanhol através da ferramenta Google Forms e enviados pela Assessoria de Assuntos Internacionais da UnB (INT) para os estudantes com contas de e-mail cadastradas na Área de Mobilidade e Programas, após solicitação assinada pelo professor orientador desta pesquisa. A quantidade de estudantes cadastrados no INT para quem os questionários foram enviados foi de 17 alunos. Além disso, os questionários também foram compartilhados em grupos de estudantes da UnB na rede social Facebook e no aplicativo de mensagens WhatsApp.

Os dados coletados foram transportados para a ferramenta Excel para análise das questões fechadas e elaboração de gráficos. A análise dos dados obtidos através das questões abertas buscou aproximar-se da proposta de análise qualitativa de Gomes (2002, p. 77), perpassando pelas etapas de: ordenação dos dados, classificação dos dados segundo categorias específicas de informações relevantes e análise final pela “articulação entre os dados e os referenciais da pesquisa, respondendo às questões da pesquisa com base em seus objetivos” (GOMES, 2002, p. 78-79).

4. DIAGNÓSTICO DAS AÇÕES DE ACOLHIMENTO

Este capítulo busca apresentar ao leitor os resultados obtidos após a realização dos procedimentos de pesquisa listados anteriormente. Na primeira seção são apresentados os dados obtidos a partir da pesquisa documental em publicações da Universidade de Brasília e na segunda seção são apresentados os dados coletados através da aplicação dos questionários.

4.1 A UnB e suas estratégias de internacionalização em nível de graduação

A Universidade de Brasília foi criada a partir da Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, que instituiu a Fundação Universidade de Brasília, entidade autônoma mantenedora da Universidade. (BRASIL, 1961). Nos últimos anos, a UnB também fez parte da dinâmica mundial de valorização da internacionalização do ensino superior e tornou essa uma de suas principais diretrizes institucionais.

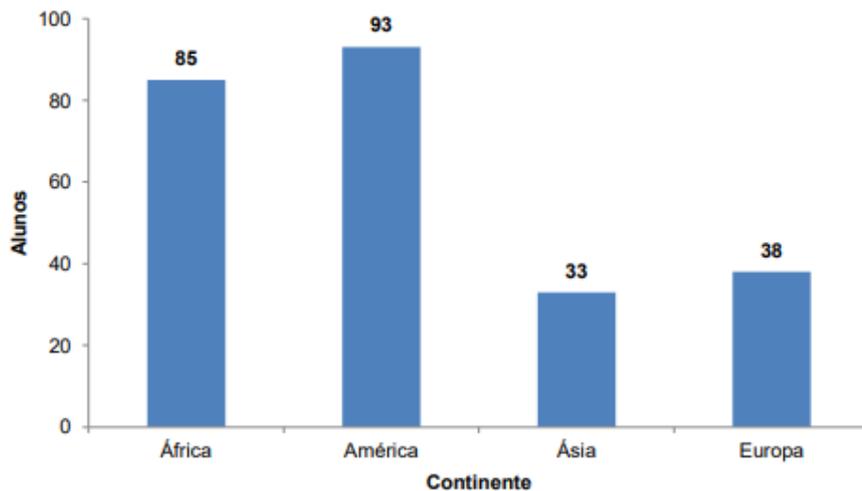
No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022, a inserção internacional foi incluída como parte da visão institucional da Universidade (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019b, p. 34); e o fortalecimento das ações de internacionalização foi apresentado em seu primeiro Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) como um dos princípios fundamentais de seus processos pedagógicos (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018c, p. 24). Além disso, em 2018, foi publicado o Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília (UnB) 2018-2022 (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b), no qual são apresentadas as diretrizes, objetivos e ações para internacionalização da Universidade.

O desenvolvimento do processo de internacionalização da UnB também é corroborado por dados numéricos que mostram o crescimento de docentes e discentes que optam pela mobilidade acadêmica, a presença de professores e pesquisadores de diversas nacionalidades na instituição e a evolução do número de acordos que a instituição mantém com universidades estrangeiras. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 11-13).

Segundo o Anuário Estatístico da UnB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019a, p. 118), no segundo semestre de 2018 haviam 249 alunos estrangeiros regulares matriculados em cursos de graduação da instituição, sendo 74 originários de países da América Latina cuja

língua oficial é o espanhol. A distribuição de alunos estrangeiros por continente é apresentada no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Quantitativo, por continente, de alunos estrangeiros regulares matriculados em cursos de graduação da UnB (2º semestre de 2018).



Fonte: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (2019a, p. 119)

O ingresso em nível de graduação na Universidade de Brasília é possibilitado a estrangeiros por meio de três modalidades:

a) Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G): também conhecido como Acordo Cultural PEC-G, o programa é desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação em parceria com universidades públicas e particulares de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. A pré-seleção dos candidatos é realizada pelas missões diplomáticas brasileiras e encaminhada para os Ministérios envolvidos. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, [2020]a);

b) Convênio Interinstitucional – Internacional: processo de admissão fruto de convênio de intercâmbio cultural firmado entre a Universidade de Brasília e universidades estrangeiras. A seleção do estudante é feita pela universidade de origem e administrada pela UnB. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, [2020]a);

c) Matrícula Cortesia: ofertada para funcionário estrangeiro de missão diplomática ou repartição consular; funcionário ou técnico de organismo internacional; técnico estrangeiro que preste serviço no âmbito de acordo de cooperação técnica ou cultural; e os respectivos dependentes legais de cada um desses, com a garantia de regime de reciprocidade por seus

países de origem. A solicitação de matrícula-cortesia é feita à UnB pelo Ministério de Relações Exteriores. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, [2020]a).

Todo esse empenho é justificado no Plano de Internacionalização (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 7) pelo interesse por formar estudantes e pesquisadores capazes de “colaborar na solução dos importantes problemas da humanidade” em uma sociedade globalizada e multicultural, assim como pelo interesse por atrair estudantes internacionais para “usufruir da incomensurável riqueza cultural da convivência com outros povos e compartilhar a produção de conhecimento” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 7).

A fim de alcançar os objetivos dispostos até aqui, a Universidade de Brasília apresenta diversas estruturas e iniciativas de fomento à internacionalização. Dessas, a principal é a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), cuja função primordial é celebrar, operacionalizar e acompanhar os acordos de cooperação estabelecidos pela UnB. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 18).

Além de auxiliar estudantes da Universidade de Brasília interessados em realizar mobilidade internacional, a INT também é responsável pelo acolhimento dos estudantes internacionais fornecendo orientações sobre: a vida em Brasília; a obtenção de visto e outros documentos para ingresso no país; os trâmites burocráticos da Universidade; a oferta de vagas em apartamentos de trânsito e na Casa do Estudante Universitário (CEU); e a indicação de tutores voluntários para auxílio na integração à UnB. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 19).

O Programa de Tutoria de Alunos Internacionais, coordenado pela INT, seleciona membros da Comunidade Acadêmica da UnB que se candidataram de forma voluntária para auxiliar na integração social e acadêmica de estudantes internacionais. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019c, p.1). É esperado que os tutores voluntários, além de auxiliar com questões administrativas como o encaminhamento do aluno estrangeiro para o INT, apresentem a cidade de Brasília e orientem e acompanhem o aluno em atividades sociais (como atividades esportivas, culturais e religiosas). (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019c, p.3).

A Universidade de Brasília também criou, em 2017, duas comissões permanentes de trabalho que acompanham suas ações institucionais para internacionalização. São elas:

A Comissão Permanente de Internacionalização, presidida pelo vice-reitor da Universidade, que analisa e delibera sobre processos relacionados à internacionalização e é composta pela assessora da INT e por representantes dos decanatos e das áreas científicas (Ciências Exatas, da Vida, Sociais e Humanas). (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 20).

A Comissão Permanente de Políticas Linguísticas, que tem como missão “definir e implementar as ações de políticas linguísticas para promover a internacionalização da UnB” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 20). É coordenada pelo INT e formada por representantes de diferentes instâncias da Universidade de Brasília relacionadas ao estudo e ensino de idiomas.

No campo do ensino de idiomas, a Universidade de Brasília oferta para seus graduandos o ensino do português e de outras línguas através do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas e do Idiomas sem Fronteiras (IsF). Além disso, é importante destacar o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE), que promove a internacionalização da Universidade através do ensino da língua portuguesa para estudantes estrangeiros e toda a comunidade internacional residente ou de passagem pelo Distrito Federal. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 24-25).

O escopo da Universidade de Brasília também oferece atividades de extensão, que são voltadas para a realização de transformações sociais, por meio do Decanato de Extensão - DEX. A participação nessas atividades, que englobam diversas áreas, é facultada para todos os estudantes graduandos. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, [2018]a).

No âmbito da internacionalização, as atividades de extensão têm como propósito

a solução de problemas de interesse nacional e internacional, a difusão da ciência, da tecnologia e da cultura, além da promoção do diálogo de saberes (acadêmicos e populares), em ações guiadas por um ideal de solidariedade, sobretudo entre países do hemisfério Sul. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 24).

Nesse sentido, podem ser citados: a Empresa Júnior Domani, que oferece serviços de consultoria em comércio exterior; o AMUN Kids, ligado ao Americas Model United Nations, que dissemina valores considerados essenciais para a construção de um mundo melhor segundo a Organização das Nações Unidas; e a Escola de Teatro Político e Vídeo Popular, que integra a Rede Internacional Teatro e Sociedade, com grupos de pesquisa, coletivos de teatro e vídeo popular e movimentos sociais do Brasil, Argentina e Uruguai. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, [2018]a).

Também vinculada ao Decanato de Extensão está a Casa da Cultura da América Latina (CAL), que “promove e divulga a arte e a cultura ibero, latino-americana e africana, em todas as suas vertentes e linguagens” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 24). A Casa da Cultura da América Latina é uma das Instituições Internacionais da UnB, cujos propósitos são

promover o ambiente multicultural da Universidade pelo desenvolvimento de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 26).

Além da CAL, são instituições internacionais da Universidade de Brasília a Casa Franco-Brasileira da Ciência; o Instituto Confúcio (IC), voltado para a língua e culturas chinesas; e o Instituto Sejong – Korea Brazil Society (KOBRAS), centrado na língua e cultura da Coreia do Sul. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 26).

Completando os eixos nos quais a UnB atua - a saber: ensino, pesquisa e extensão - é oferecido aos graduandos nacionais e internacionais a oportunidade de participar em numerosos grupos de pesquisa (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2020b), muitos dos quais contam com a colaboração de pesquisadores e instituições internacionais.

O Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 21 e 24), ao analisar os impactos dessas diferentes estratégias de internacionalização, identifica como desafios: a difusão do português entre os alunos internacionais e de outros idiomas entre o corpo acadêmico brasileiro; o apoio de coordenadores de cursos de graduação e professores para estudantes participantes de mobilidade internacional; a participação de estudantes internacionais nas atividades de pesquisa e extensão; e o cumprimento da reciprocidade nos acordos de cooperação, uma vez que há maior interesse por estudantes brasileiros em irem para o exterior do que o movimento contrário.

Nesse sentido, o Plano de Internacionalização estabelece como uma de suas diretrizes a “internacionalização em casa”, processo focado na internacionalização do ambiente institucional da UnB e que “se consolida pela presença de estudantes e professores internacionais na Universidade, o que favorece a convivência in loco com as diferenças linguístico-culturais” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 28). Nesse âmbito, entre as diversas ações propostas pelo Plano (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b) para serem alcançadas no período de 2018 a 2020, estão inclusas:

a) A disposição do acesso à informação da Universidade em diversos idiomas pela tradução de páginas web institucionais, editais, ementas e materiais de divulgação. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 28);

b) Criação e divulgação de guias digitais e impressos direcionados a estudantes e professores internacionais sobre ações de internacionalização na UnB. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 32);

c) Criação e divulgação de guia com orientações sobre como lidar com situações de emergência envolvendo estudantes internacionais para servidores técnico-administrativos, coordenadores de curso e professores. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 32);

d) Criação e divulgação de boletim mensal multilíngue para divulgar eventos internacionais e dar voz aos estudantes internacionais e intercambistas brasileiros. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 32);

e) A difusão de idiomas internacionais entre o corpo da Universidade e a oferta de disciplinas em outras línguas. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 21, 34);

f) Realização de oficinas de internacionalização direcionadas a professores (especialmente coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação) e servidores técnico-administrativos e a criação da função “Coordenador de Internacionalização” em cada uma das unidades acadêmicas. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 32);

g) A realização de fóruns e feiras de internacionalização com atividades culturais e artísticas multilíngues. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 33);

h) A ampla divulgação de produtos de pesquisa e atividades da UnB desenvolvidos com colaboradores internacionais ou à nível internacional, assim como o apoio à participação dos discentes. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 36 e 38).

Por fim, para garantir que o processo de internacionalização da Universidade de Brasília se torne cada vez mais eficiente, eficaz e efetivo, estipula-se a contínua avaliação e monitoramento dessas ações e programas. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 40).

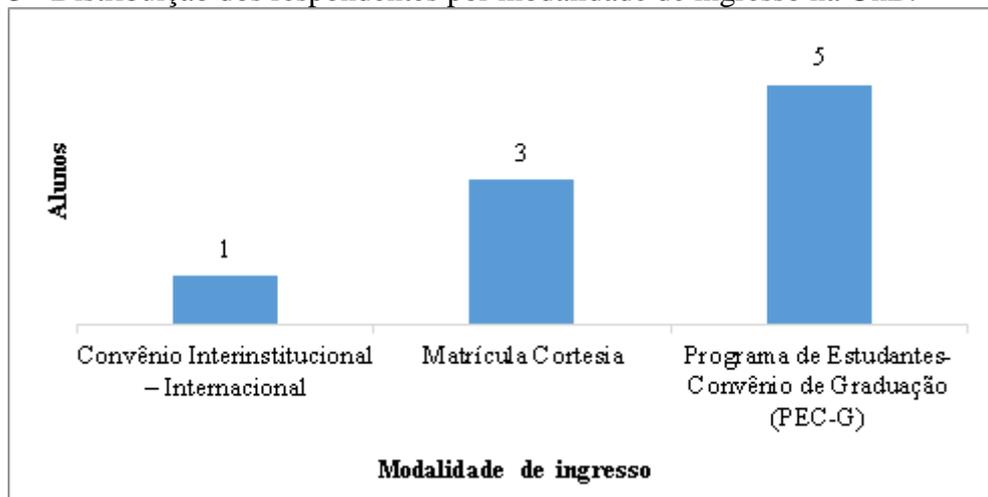
4.2 Descrição dos resultados dos questionários

O levantamento realizado por meio dos questionários recebeu um total de nove respostas, oito delas advindas do questionário disponibilizado em português e uma do questionário disponibilizado em espanhol. Os dados coletados são apresentados a seguir e foram divididos em duas seções: Perfil dos respondentes; e Interação com políticas universitárias, na qual são apresentadas informação sobre a integração dos respondentes com o ambiente social e acadêmico da Universidade de Brasília.

4.2.1 Perfil dos respondentes

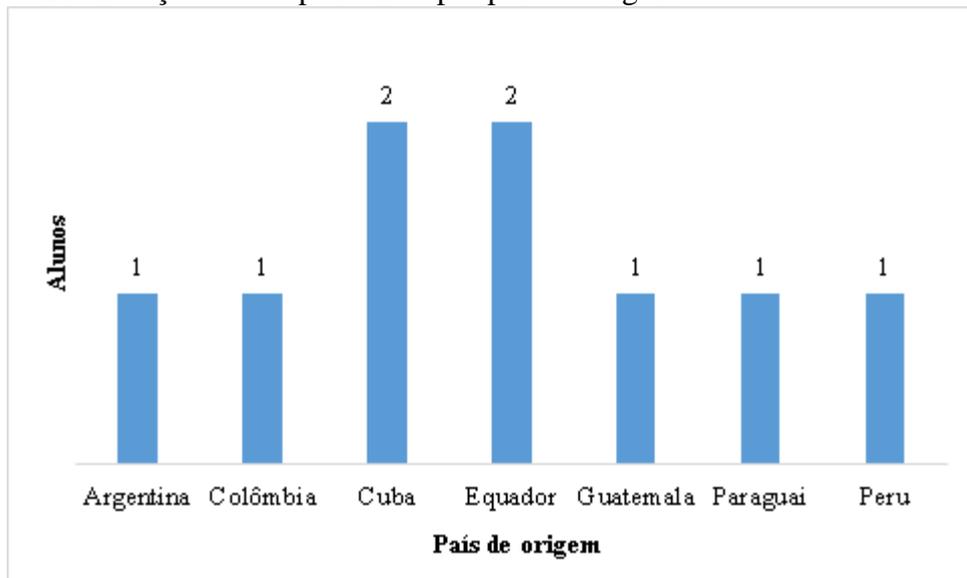
Dos nove estudantes respondentes, cinco ingressaram na Universidade de Brasília através do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G); três através da modalidade Matrícula Cortesia; e um estudante ingressou na UnB através da modalidade Convênio Interinstitucional – Internacional.

Gráfico 3 - Distribuição dos respondentes por modalidade de ingresso na UnB.



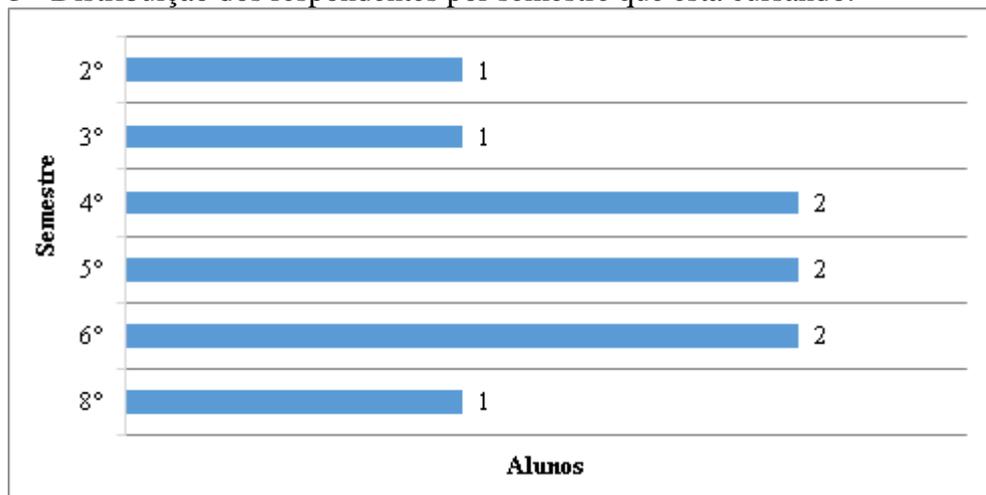
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A frequência de participação dos estudantes por país de origem foi de dois respondentes para os países Cuba e Equador e um respondente para os países: Argentina, Colômbia, Guatemala, Paraguai e Peru. Com relação ao curso, a amostra contou com um (1) estudante para cada uma das graduações listadas a seguir: Administração, Arquivologia, Ciência política, Comunicação social, Engenharia mecatrônica, Letras, Medicina, Música e Relações Internacionais. Todos esses cursos são ofertados apenas no turno integral (manhã e tarde).

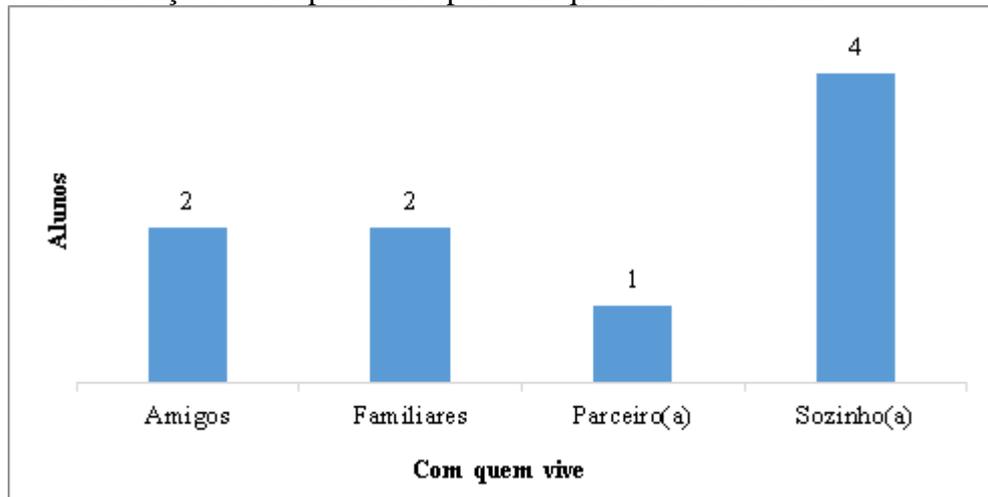
Gráfico 4 - Distribuição dos respondentes por país de origem.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A divisão por semestre dos estudantes que responderam aos questionários foi de dois alunos para os quarto, quinto e sexto semestres; e um aluno para os segundo, terceiro e oitavo semestres. Distribuídos por com quem vivem no Brasil, os nove respondentes se dividem em: quatro que vivem sós; dois que vivem com amigos; dois que vivem com familiares e um estudante que vive com parceiro(a).

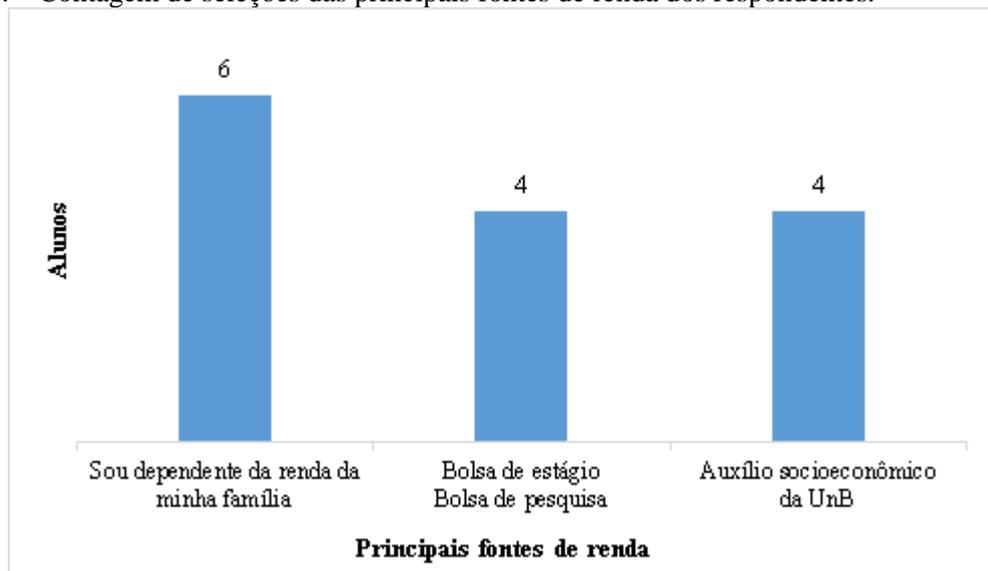
Gráfico 5 - Distribuição dos respondentes por semestre que está cursando.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 6 - Distribuição dos respondentes por com quem vive no Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando perguntados sobre suas principais fontes de renda, os respondentes puderam selecionar até três opções entre as quatro disponíveis. Dessa forma, a opção “Sou dependente da renda da minha família” foi selecionada seis vezes; a opção “Bolsa de estágio/Bolsa de pesquisa” foi selecionada quatro vezes e a opção “Auxílio socioeconômico da UnB” foi selecionada quatro vezes. A opção “Salário” não foi selecionada nenhuma vez, assim como a opção “Outros”, que possibilitava a inserção de um tipo de fonte de renda que não tivesse sido abarcada pelos questionários.

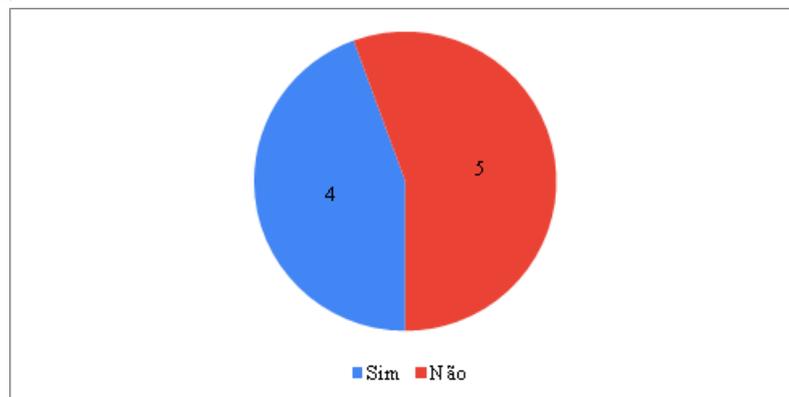
Gráfico 7 - Contagem de seleções das principais fontes de renda dos respondentes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021). Nota: os respondentes podiam selecionar mais de uma das opções disponíveis.

4.2.2 Integração com as políticas universitárias

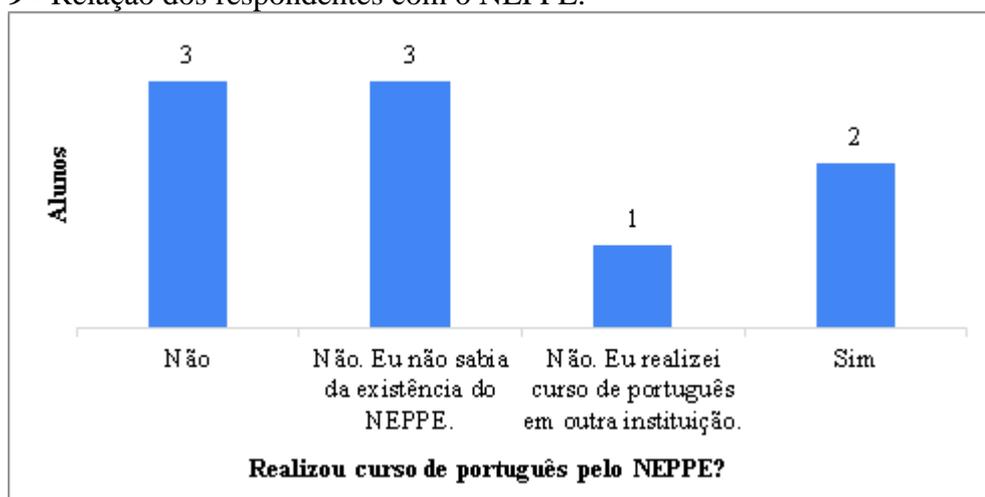
Entre os objetivos da primeira seção dos questionários estava a compreensão do nível de interação dos respondentes com os organismos universitários. Nesse sentido, apesar de cinco dos respondentes afirmarem que não possuíam conhecimentos em português antes de chegar ao Brasil, somente dois estudantes afirmaram que realizaram curso de português pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE). Cabe ressaltar que três estudantes afirmaram não saber da existência do Núcleo.

Gráfico 8 - Contagem de respondentes que possuíam conhecimentos em português antes de chegar ao Brasil.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 9 - Relação dos respondentes com o NEPPE.

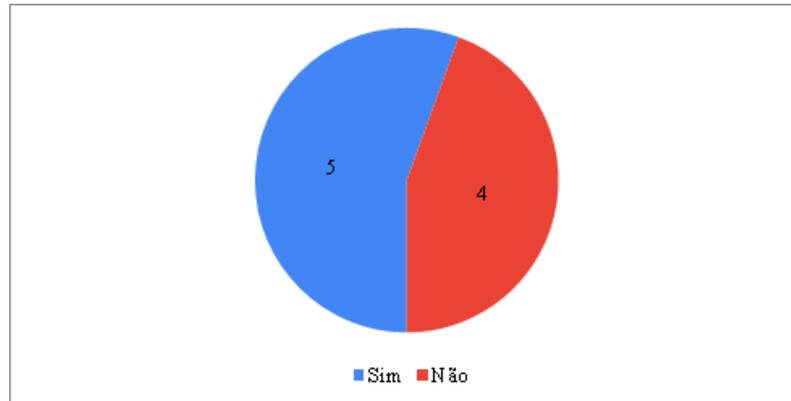


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ademais, quatro estudantes afirmaram que não foram atendidos pelo Programa de Tutoria de Alunos Internacionais; sete estudantes afirmaram que não fazem ou fizeram parte

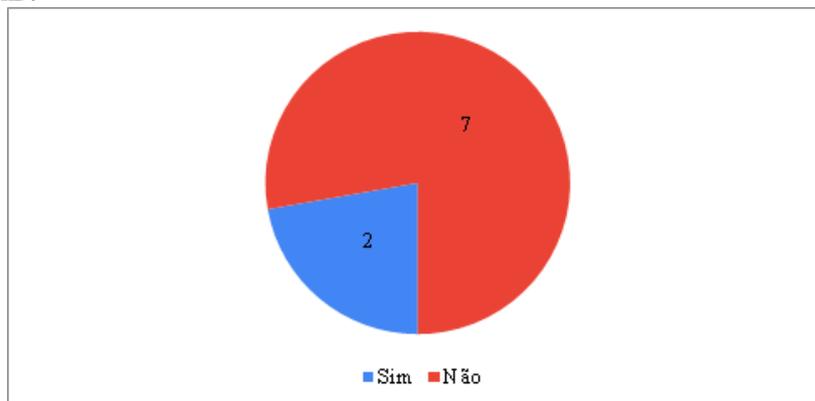
de alguma atividade de extensão oferecida através da UnB; e o mesmo número de alunos afirmou não fazer ou ter feito parte de algum grupo de pesquisa da Universidade.

Gráfico 10 - Contagem de respondentes que foram atendidos pelo Programa de Tutoria de Alunos Internacionais.



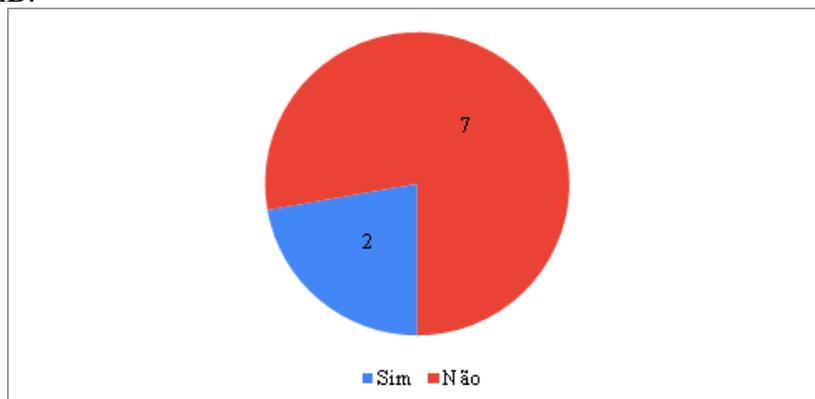
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 11 - Contagem de respondentes que fazem ou fizeram parte de alguma atividade de extensão da UnB.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

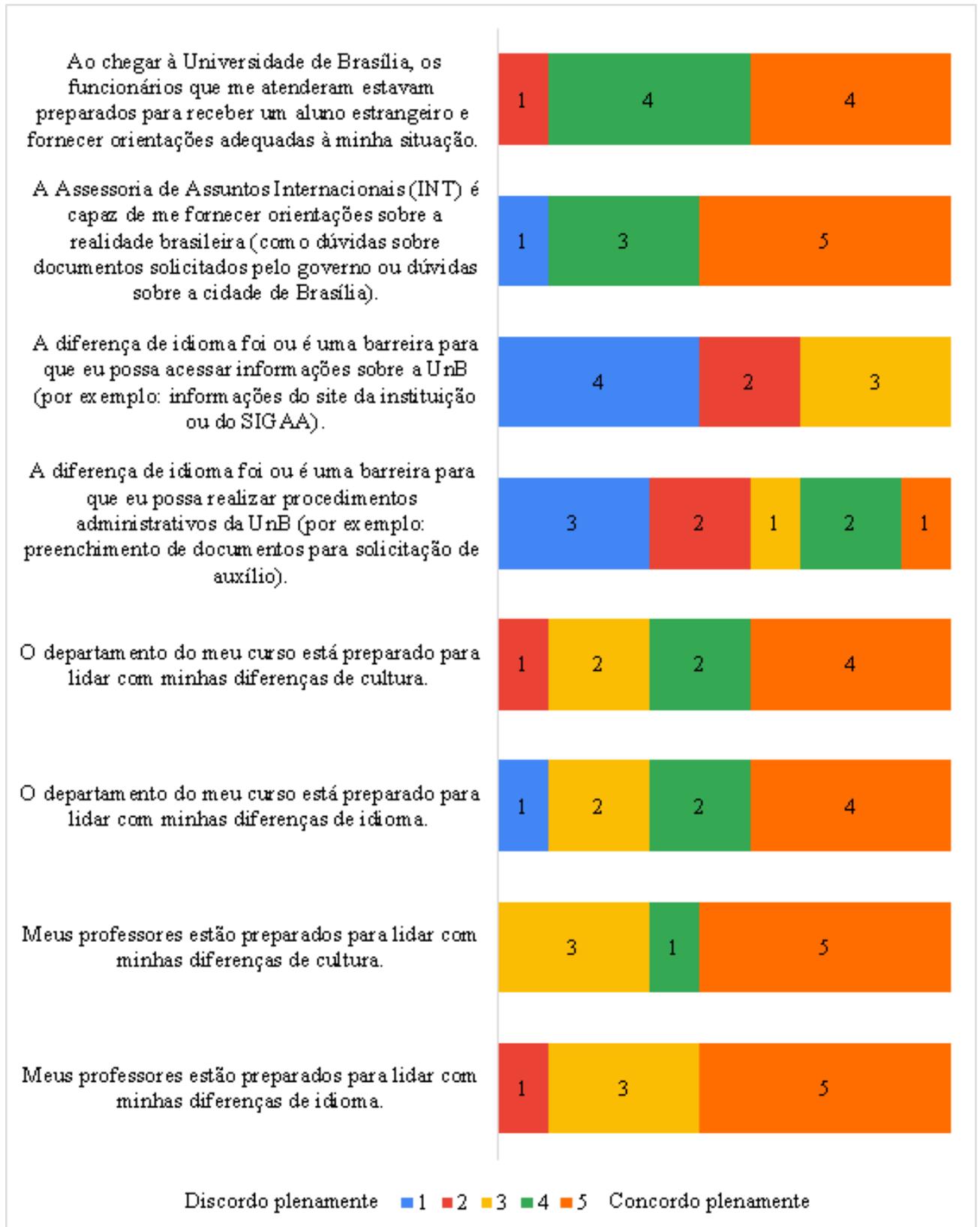
Gráfico 12 - Contagem de respondentes que fazem ou fizeram parte de algum grupo de pesquisa da UnB.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A seguir são apresentados os dados obtidos na seção “Integração acadêmica”. Nesta seção os respondentes apresentaram seus graus de concordância com algumas afirmações em uma escala de 1 a 5. Quanto mais perto de 1, maior foi a discordância do participante com a afirmação apresentada; quanto mais perto de 5, maior foi a concordância.

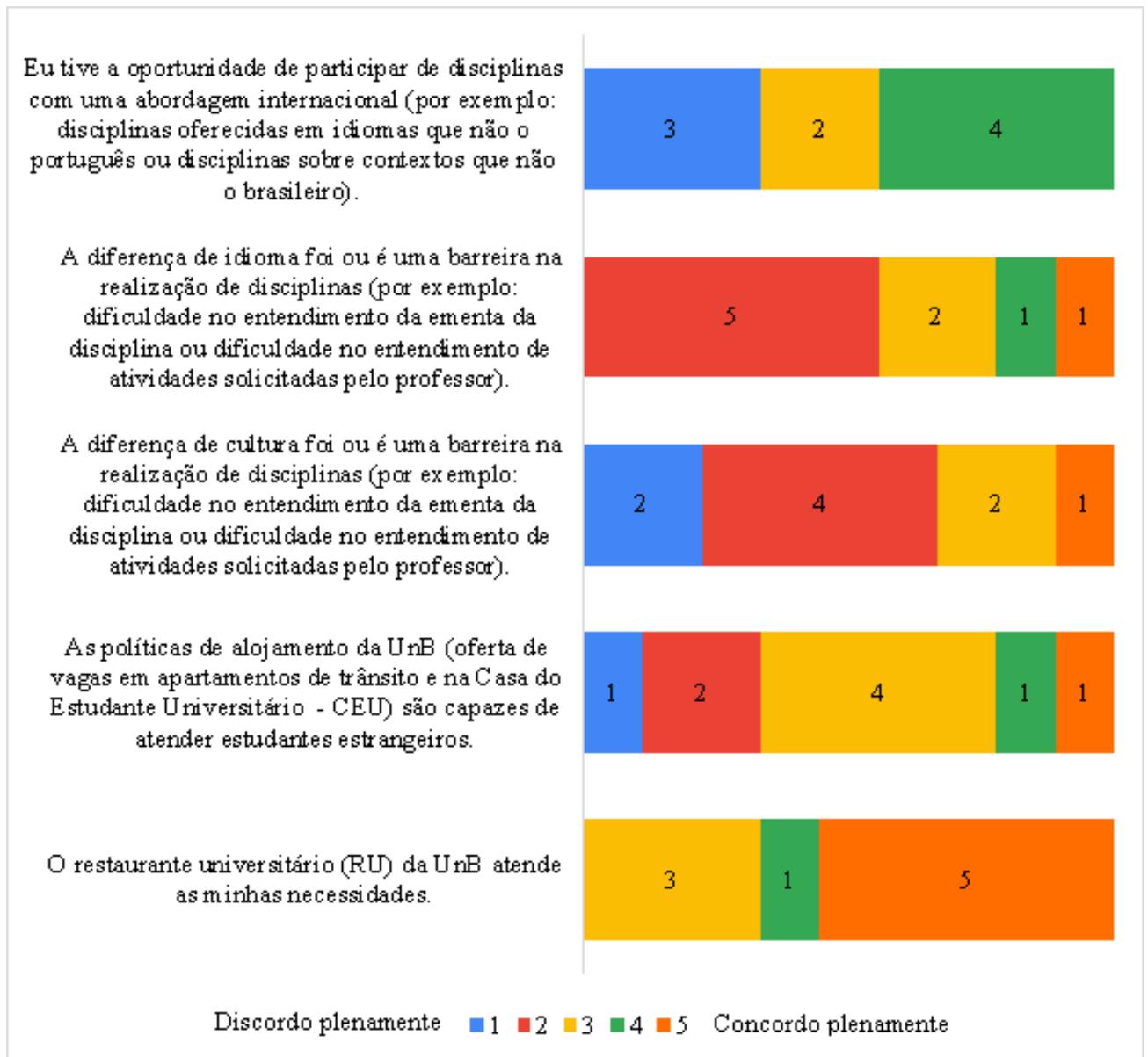
Gráfico 13 - Respostas da seção “Integração acadêmica”.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 13 - Respostas da seção “Integração acadêmica”.

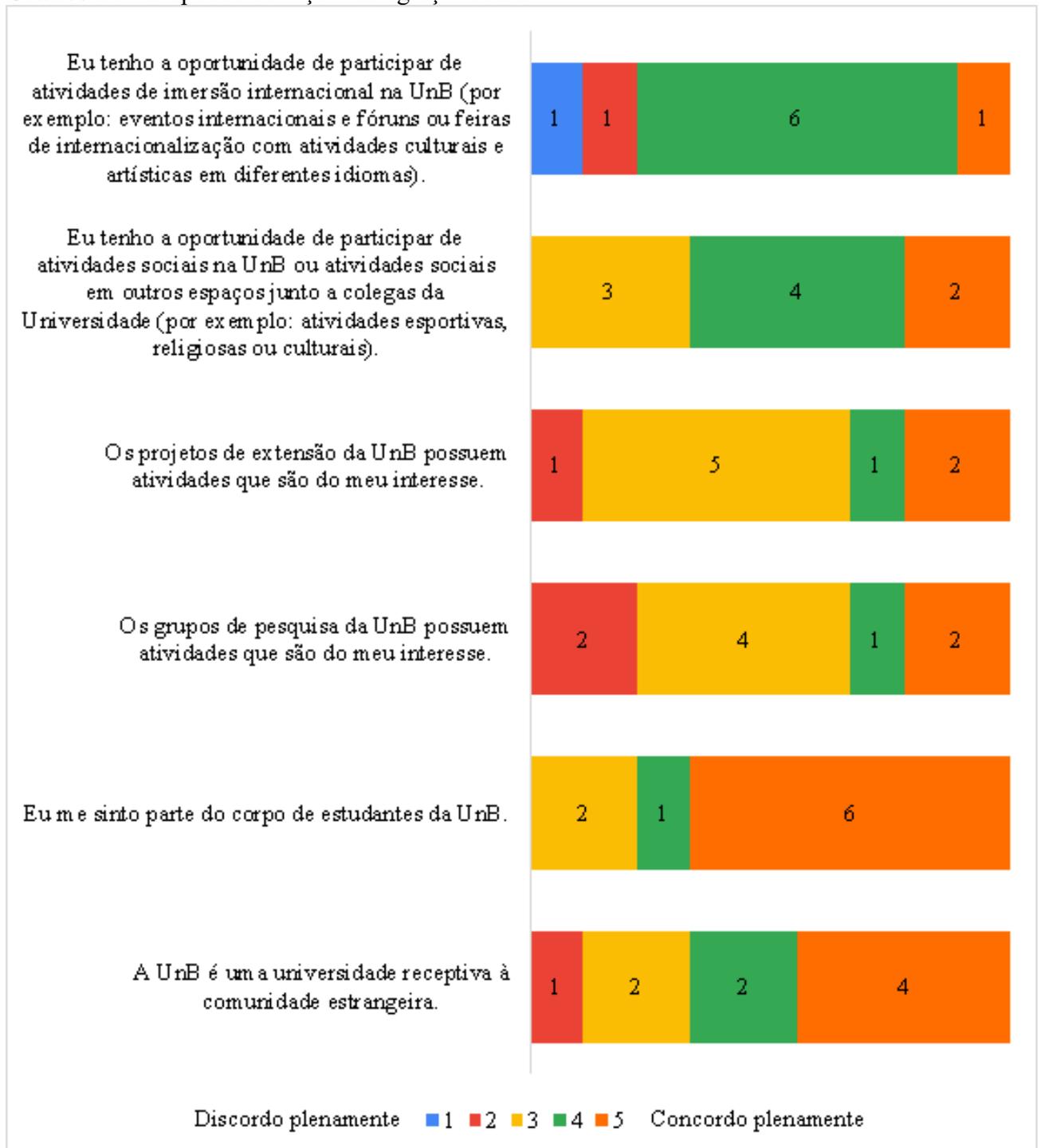
(continuação)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em continuação, são apresentados os dados obtidos na seção “Integração social”. Assim como na seção anterior, os respondentes também apresentaram seus graus de concordância com algumas afirmações em uma escala de 1 a 5. Quanto mais perto de 1, maior foi a discordância do participante com a afirmação apresentada; quanto mais perto de 5, maior foi a concordância.

Gráfico 14 - Respostas da seção “Integração social”.

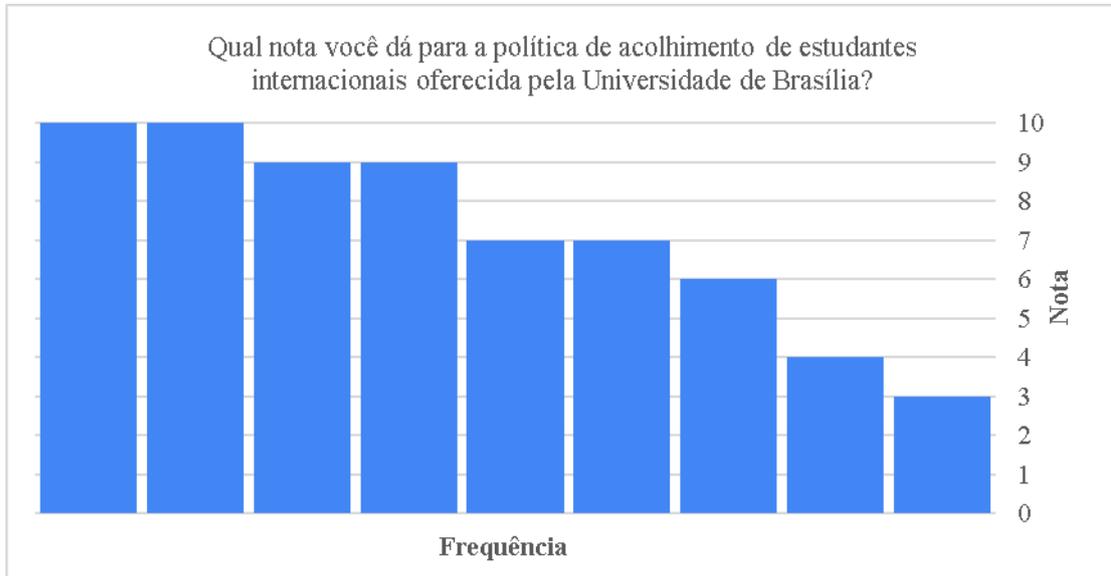


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Por fim, são apresentados os dados obtidos na seção “Finalização”. As questões desta seção não eram obrigatórias e o respondente pôde optar por compartilhar comentários sobre sua trajetória e opiniões sobre a UnB. Dessas, a única questão que foi respondida por todos estudantes perguntou a nota que dão para a política de acolhimento de estudantes

internacionais oferecida pela Universidade de Brasília. A média das notas apresentadas foi de 7,2 sendo 3 a menor nota dada e 10, que foi apresentada duas vezes, a maior.

Gráfico 15 - Notas atribuídas à política de acolhimento de estudantes internacionais oferecida pela UnB.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando perguntado aos respondentes se houve algum ponto não abordado pelo questionário que afeta sua vivência na UnB, foram apresentadas as respostas: “Gosto da recepção dos Brasileiros (sic)”, “Não trazerem o ponto das diferenças culturais” e um(a) estudante aproveitou a oportunidade para relatar um transtorno com a Assessoria de Assuntos Internacionais:

Quando cheguei no Brasil em 2018 e fui procurar informações no INT eles não sabiam de nada, não conseguiram fornecer as informações que eu precisava e falaram que eu tinha perdido o semestre e só conseguiria me matricular no seguinte. Felizmente fui no SAA central e lá um menino chamado Mauricio me ajudou em tudo, graças a ele consegui não me atrasar um semestre e me matricular no tempo certo. Nota zero pro INT, eles nem sabiam o que era matrícula cortesia quando perguntei, não tinha ninguém que conseguisse sequer falar um pouco de espanhol.

Quando perguntado aos respondentes se possuem alguma sugestão para a UnB sobre o processo de acolhimento de estudantes internacionais, um estudante sugeriu “Happy hours internacionais” e um estudante utilizou o espaço para questionar se “Es posible volver a

tramitar la beca bracol?”. Bracol é o nome dado ao programa de intercâmbio entre universidades brasileiras e colombianas.

Na última pergunta, foi indagado aos respondentes se possuíam algum comentário sobre a atuação da Universidade de Brasília com relação aos estudantes internacionais durante a pandemia de Covid-19. Um estudante classificou a situação somente como “Muito delsolador! (sic)” e outro(a) estudante afirmou: “Yo tuve que volver antes de iniciar clases pero me encanto la experiencia, me hubiera gustado hacer mi semestre completo allá”.

4.3 Análise dos resultados do questionário

O levantamento realizado através desta pesquisa indicou que, apesar da maioria dos participantes ter chegado ao Brasil sem conhecimentos do idioma oficial do país, somente dois optaram por realizar curso de português através da iniciativa da Universidade de Brasília especialmente criada com esse intuito, o NEPPE. Destaca-se também o fato de três estudantes não saberem da existência dessa iniciativa. Outro ponto importante acerca do momento da chegada do aluno internacional à Universidade é o fato de que quatro dos participantes da pesquisa afirmaram que não foram atendidos pelo Programa de Tutoria para alunos estrangeiros.

A coleta de dados também indicou que sete dos estudantes internacionais não fazem ou fizeram parte de alguma atividade de extensão ou pesquisa da Universidade de Brasília. Nesse mesmo sentido, quando questionados se a UnB oferece atividades de extensão ou pesquisa que são interessantes, as percepções apresentaram maior variação e tendem para um possível “neutralidade” sobre o tema.

De forma geral, os participantes da pesquisa mostraram possuir impressões positivas da relação entre o corpo administrativo e docente da Universidade de Brasília com seus estudantes internacionais. Destaca-se também as impressões positivas sobre o Restaurante Universitário e sobre a participação em atividades de imersão internacional e participação em atividades sociais da UnB ou junto à colegas da Universidade. Vale ressaltar, entretanto, que parte dos participantes - apesar de formarem a minoria - apontou a baixa oportunidade de participar de disciplinas com abordagem internacional e ter enfrentado obstáculos na realização de procedimentos administrativos em razão da diferença de idiomas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento deste trabalho foi possível analisar a efetividade da política de acolhimento que a Universidade de Brasília destina aos seus estudantes internacionais segundo a percepção de alunos em nível de graduação e originários de países latino-americanos. Nesse sentido, foi possível examinar o contexto histórico e econômico no qual a internacionalização do ensino superior passou a ser promovida como forma de valorização da qualificação educacional em economias globalizadas e da integração de blocos econômicos regionais. Além disso, também foram discutidos os desafios sociais que surgem a partir dessas novas formas de circulação de indivíduos e do saber.

A Universidade de Brasília desenvolveu nos últimos anos um extenso arcabouço teórico para guiar as ações da instituição no campo da internacionalização no período de 2018 a 2022 (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018c; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019b). As diretrizes apresentadas nesses documentos estão alinhadas com objetivos institucionais de formar indivíduos que usufruem do diálogo com outros povos e colaborem na solução de problemas da humanidade, especialmente entre países do hemisfério sul. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 7 e 24).

Para alcançar esses fins, a UnB apresenta em seu Plano de Internacionalização (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b) diversas ações voltadas para a inserção internacional da instituição e programas oferecidos aos seus alunos com o propósito de promover a multiculturalidade; além de postular a importância da avaliação contínua dessas ações e programas (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 40).

Os dados desta pesquisa revelam impressões sobretudo positivas acerca da relação da Universidade de Brasília com seus estudantes internacionais. Destaca-se especialmente a percepção positiva em relação à capacidade do corpo administrativo e docente da Universidade em lidar com as diferenças culturais e idiomáticas dos alunos estrangeiros, tal como a percepção de que a instituição e o corpo docente são capazes de oferecer atividades sociais e culturais que engajam os estudantes internacionais. Essas impressões positivas apontam para o alcance dos objetivos da UnB em possuir pessoal capacitado para atender as demandas dos estudantes internacionais e oferecer atividades de caráter multicultural (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b, p. 32 e 33).

De toda forma, a pesquisa indicou como pontos de atenção para assegurar a integração dos alunos internacionais: os desafios apresentados pela diferença de idioma na realização de

procedimentos administrativos (como a solicitação de auxílios institucionais); a pouca oferta de disciplinas com uma abordagem internacional; e o baixo interesse dos estudantes internacionais nas atividades de pesquisa e extensão ofertadas pela Universidade de Brasília. Nesse sentido, destaca-se que a tradução de editais da Universidade, a oferta de disciplinas em outras línguas que não o português, a divulgação de produtos de pesquisa e atividades da UnB e o apoio à participação dos discentes estão listados entre as ações mapeadas pelo Plano de Internacionalização (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018b) como necessárias para efetivar a internacionalização da Universidade de Brasília.

Outro ponto de atenção a ser destacado é a baixo engajamento dos respondentes com o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE), mesmo entre os estudantes que não possuíam conhecimentos em português antes de chegar no Brasil. Sendo a habilidade de entender e falar um idioma um facilitador essencial para a inserção social e acadêmica dos estudantes internacionais, o desconhecimento sobre o NEPPE pode indicar problemáticas com a forma com que a Universidade de Brasília divulga suas instituições aos alunos recém-chegados ao Brasil. Por fim, pontua-se o escasso engajamento dos alunos internacionais com as atividades de pesquisa e extensão da Universidade e possíveis obstáculos na tentativa de que o acompanhamento por tutores alcance a totalidade dos alunos internacionais.

A pequena amostra que esta pesquisa obteve é uma limitação para que os resultados encontrados possam ser extrapolados para o universo e para que seja inferida correlação entre as variáveis. Através da principal estrutura de internacionalização da UnB, a Assessoria de Assunto Internacionais, foi possível localizar somente 17 estudantes aptos a participarem da pesquisa, em um universo que, em 2018, totalizava 74 estudantes. Questionados sobre essa problemática, o INT afirmou que o número de estudantes internacionais na UnB caiu drasticamente durante a pandemia de Covid-19 em razão da adoção do sistema de aulas remotas. Outro obstáculo possivelmente ocasionado pela pandemia foi a dificuldade de engajar o corpo docente na realização dos questionários.

Feitas essas considerações, as variações percebidas nos resultados deste estudo demonstram a importância de que demais avaliações da política de acolhimento para estudantes internacionais da UnB possam captar as nuances da vivência dos indivíduos que formam esse grupo. Apesar da percepção majoritariamente positiva dos estudantes internacionais sobre a integração à realidade da Universidade de Brasília, ressalta-se a existência de alunos que afirmaram enfrentar obstáculos no cotidiano como estudantes diante das diferenças de idioma e cultura, hipótese desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARTELL, M. Internationalization of universities: A university culture-based framework. **Higher Education**, Manitoba, Winnipeg, p. 37-52, 2003.

BORGES, M. C. de A. A educação superior numa perspectiva comercial: a visão da Organização Mundial do Comércio. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, n. 1, p. 83-91, jan./abr 2009.

BRASIL. Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3998.htm#:~:text=LEI%20No%203.998%2C%20DE%2015%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201961.&text=Autoriza%20o%20Poder%20Executivo%20a,Art.>. Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL. Ministério das Cidades/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência. **Pesquisa de satisfação dos beneficiários do Programa Minha Casa**, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Sobre a OMC**. [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/negociacoes-comerciais/omc-organizacao-mundial-do-comercio/sobre-a-omc>>. Acesso em: 14 set. 2020.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex post**, Brasília, v. 2, 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34504>. Acesso em: 14 set. 2020.

CASTRO, A. A.; CABRAL NETO, A. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 21, p. 69-96, 2012.

Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009, 2009, Paris. **As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social (Comunicado)**. [S.l.]: [s.n.], 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 25-75 p.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 67-80.

HÖFLING, E. de. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 30-41, nov. 2001.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. **Política pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral**. Tradução de Francisco G. Heidemann. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LEJANO, R. P. Parâmetros para Análise de Políticas: A fusão de texto e contexto. **Arte Escrita**, Campinas, p. 193-257; 287-291, 2012.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. de A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. **Revista Avaliação**, Sorocaba, v. 14, n. 3, p. 583-610, nov. 2009.

LIMA, M. C.; RIEGEL, V. Motivações da Mobilidade Estudantil entre os estudantes do Curso de Administração. **Revista Guavira**, Três Lagoas, n. 10, p. 178-197, jan./jul. 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

MESQUITA, L. H. F. V. de. **Planejamento estratégico para criação de uma organização estudantil internacional na Universidade de Brasília**. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar em revista**, Curitiba, n. 28, p. 107-124, dez. 2006.

MULLER, P.; SUREL, Y. **A análise das políticas públicas**. Tradução de Agemir Bavaresco e Alceu R. Ferraro. Pelotas: Educat, 2002.

OLIVEIRA, A. L. de; FREITAS, M. E. de. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 217-246, jul./set. 2016.

PAIS, J. M.; CAIRNS, D.; PAPPÁMIKAIL, L. Jovens europeus: retrato da diversidade. **Tempo Social**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 109-140, nov. 2005.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, S. H. **Jovens oriundos de países africanos de língua portuguesa na Universidade de Brasília: experiências de migração internacional estudantil**. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SANO, H.; MONTENEGRO FILHO, M. J. F. As técnicas de avaliação da eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública e sua relevância para o desenvolvimento social e das ações públicas. **Desenvolvimento Em Questão**, v. 11, n. 22, p. 35-61, jan./abr. 2013.

SIQUEIRA, Â. C. A regulamentação do enfoque comercial no setor educacional via OMC/GATS. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 145-156, ago. 2004.

SOUSA, G. B. de. **Inclusão social de alunos internacionais na Universidade de Brasília**. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SOUZA, W. J. de. **Responsabilidade social corporativa e terceiro setor**. Brasília: Universidade Aberta do Brasil, 2008.

UNESCO. Instituto de Estadística. **Compendio mundial de la educación 2010: comparación de las estadísticas de educación en el mundo**. Montreal: Instituto de Estadística de la Unesco, 2010. Disponível em: <<http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/global-education-digest-2010-comparing-education-statistics-across-the-world-sp.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Extensão. **Catálogo PEAC's**. Brasília, [2018]a. Disponível em: <<http://www.dex.unb.br/catalogos-de-peacs#>>. Acesso em: 22 set. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Assessoria de Assuntos Internacionais (INT). **Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília (UnB) 2018-2022**. Brasília, 2018b. Disponível em: <<http://www.int.unb.br/br/institucional/plano-de-internacionalizacao>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Ensino de Graduação. **Projeto Político-Pedagógico Institucional da Universidade**. Brasília, 2018c. Disponível em: <http://www.deg.unb.br/images/dtg/cil/legislacoes/Projeto_Pol%C3%ADtico-_Pedag%C3%B3gico_Institucional_da_Universidade_de_Bras%C3%ADlia_2018.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional. **Anuário Estatístico da UnB 2019 Período: 2014 a 2018**. Brasília, 2019a. Disponível em: <<http://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/AnuarioEstatistico2019.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**. Brasília, 2019b. Disponível em: <http://planejamentodpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=791#:~:text=Com%20a%20finalidade%20de%20reafirmar,institucionais%20e%20para%20atingir%20os>. Acesso em: 27 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Portal do Estudante. **Formas de Ingresso**. Brasília, [2020]a. Disponível em: <<https://unb.br/graduacao/formas-de-ingresso>>. Acesso em: 22 set. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Pesquisa e Inovação. **Grupos de Pesquisa**. Brasília, 2020b. Disponível em: <<http://pesquisa.unb.br/>>. Acesso em: 22 set 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. INT - Assessoria de Assuntos Internacionais. **Tutoria de Alunos Internacionais 1/2020**. Brasília, 2020c. Disponível em:

<<http://www.int.unb.br/br/convocacoes/convencerradas/790-tutoria-de-alunos-internacionais-2019-3>>. Acesso em: 21 set 2020.

VIANA, A. L. Abordagens metodológicas em políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 5-43, abr. 1996.

WORLD TRADE ORGANIZATION. Services: GATS. **The General Agreement on Trade in Services (GATS): objectives, coverage and disciplines**. [S.l.], [1995]. Disponível em: <https://www.wto.org/english/tratop_e/serv_e/gatsqa_e.htm>. Acesso em: 14 set 2020

APÊNDICES

Apêndice A – QUESTIONÁRIO

Pergunta	Opções de resposta
Qual foi sua modalidade de ingresso na UnB?	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) Convênio Interinstitucional – Internacional Matrícula Cortesia
Qual seu país de origem?	Lista de países latino-americanos.
Qual seu curso?	Lista de cursos da UnB.
Qual o turno do seu curso?	Integral (manhã e tarde) Noite
Você está cursando qual semestre na UnB?	Lista de opções de 1º à 16º.
No Brasil, você vive com:	Familiares Amigos Parceiro(a) Sozinho(a)
Quais são suas principais fontes de renda? (Você pode escolher até três opções)	Sou dependente da renda da minha família Auxílio socioeconômico da UnB Bolsa de estágio/bolsa de pesquisa Salário Outro (aberta)
Você já possuía conhecimentos em português antes de	Sim

chegar ao Brasil?	Não
Você realizou curso de português pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE)?	Sim Não. Não. Eu não sabia da existência do NEPPE. Não. Eu realizei curso de português em outra instituição
Você foi atendido pelo Programa de Tutoria de Alunos Internacionais?	Sim Não
Você faz parte ou já fez parte de alguma atividade de extensão da UnB? Por exemplo: empresa júnior, atlética ou atividades desenvolvidas nas Instituições Internacionais* da Universidade. * Casa da Cultura da América Latina; Casa Franco-Brasileira da Ciência; o Instituto Confúcio (IC), voltado para a língua e culturas chinesas e o Instituto Sejong – Korea Brazil Society (KOBRAS)	Sim Não
Você faz parte ou já fez parte de algum grupo de pesquisa?	Sim Não
Ao chegar à Universidade de Brasília, os funcionários que me atenderam estavam preparados para receber um aluno estrangeiro e fornecer orientações adequadas à minha situação.	Grau de concordância de 1 à 5.
A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) é capaz de me fornecer orientações sobre a realidade brasileira (como dúvidas sobre documentos solicitados pelo governo ou dúvidas sobre a cidade de Brasília).	Grau de concordância de 1 à 5.

A diferença de idioma foi ou é uma barreira para que eu possa acessar informações sobre a UnB (por exemplo: informações do site da instituição ou do SIGAA).	Grau de concordância de 1 à 5.
A diferença de idioma foi ou é uma barreira para que eu possa realizar procedimentos administrativos da UnB (por exemplo: preenchimento de documentos para solicitação de auxílio).	Grau de concordância de 1 à 5.
O departamento do meu curso está preparado para lidar com minhas diferenças de cultura.	Grau de concordância de 1 à 5.
O departamento do meu curso está preparado para lidar com minhas diferenças de idioma.	Grau de concordância de 1 à 5.
Meus professores estão preparados para lidar com minhas diferenças de cultura.	Grau de concordância de 1 à 5.
Meus professores estão preparados para lidar com minhas diferenças de idioma.	Grau de concordância de 1 à 5.
Eu tive a oportunidade de participar de disciplinas com uma abordagem internacional (por exemplo: disciplinas oferecidas em idiomas que não o português ou disciplinas sobre contextos que não o brasileiro).	Grau de concordância de 1 à 5.
A diferença de idioma foi ou é uma barreira na realização de disciplinas (por exemplo: dificuldade no entendimento da ementa da disciplina ou dificuldade no entendimento de atividades solicitadas pelo professor).	Grau de concordância de 1 à 5.
A diferença de cultura foi ou é uma barreira na realização de disciplinas (por exemplo: dificuldade no entendimento da ementa da disciplina ou dificuldade no entendimento de atividades solicitadas pelo professor).	Grau de concordância de 1 à 5.

As políticas de alojamento da UnB (oferta de vagas em apartamentos de trânsito e na Casa do Estudante Universitário - CEU) estão capacitadas para atender estudantes estrangeiros.	Grau de concordância de 1 à 5.
O restaurante universitário (RU) da UnB atende as minhas necessidades.	Grau de concordância de 1 à 5.
Eu tenho a oportunidade de participar de atividades de imersão internacional na UnB (por exemplo: eventos internacionais e fóruns ou feiras de internacionalização com atividades culturais e artísticas em diferentes idiomas).	Grau de concordância de 1 à 5.
Eu tenho a oportunidade de participar de atividades sociais na UnB ou atividades sociais em outros espaços junto a colegas da Universidade (por exemplo: atividades esportivas, religiosas ou culturais).	Grau de concordância de 1 à 5.
Os projetos de extensão da UnB possuem atividades que são do meu interesse.	Grau de concordância de 1 à 5.
Os grupos de pesquisa da UnB possuem atividades que são do meu interesse.	Grau de concordância de 1 à 5.
Eu me sinto parte do corpo de estudantes da UnB.	Grau de concordância de 1 à 5.
A UnB é uma universidade receptiva à comunidade estrangeira.	Grau de concordância de 1 à 5.
Há algum ponto não abordado durante o questionário que afeta a sua vivência na UnB e você gostaria de compartilhar?	Questão aberta.
Qual nota você dá para a política de acolhimento de estudantes internacionais oferecida pela Universidade de Brasília?	1 à 10

Você tem alguma sugestão para a UnB sobre o processo de acolhimento de estudantes internacionais?	Questão aberta.
Você possui algum comentário sobre a atuação da UnB com relação aos estudantes internacionais durante a pandemia de Covid-19?	Questão aberta.